

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS**

**GUILHERME PRADO ZULIN
LUCAS DOS SANTOS ALMEIDA
POLYANA FERREIRA LEITE
VINÍCIUS MESSIAS DE SOUZA BISPO**

**GUERRA RUSSO-UCRANIANA E SEUS IMPACTOS PARA A BALANÇA
COMERCIAL BRASILEIRA**

São Paulo

2023

GUILHERME PRADO ZULIN
LUCAS DOS SANTOS ALMEIDA
POLYANA FERREIRA LEITE
VINÍCIUS MESSIAS DE SOUZA BISPO

GUERRA RUSSO-UCRANIANA E SEUS IMPACTOS PARA A BALANÇA
COMERCIAL BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao CCSA
- Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da
Universidade Presbiteriana Mackenzie como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Administração de Empresas com ênfase em Comércio
Exterior.

Orientador: Prof. RENAN LUCAS FERRAZ

São Paulo

2023

RESUMO

O vigente estudo tem como objetivo compreender os potenciais impactos gerados pela guerra russo-ucraniana na balança comercial brasileira em relação aos países Rússia e Ucrânia, através do levantamento do histórico comercial da última década entre as duas nações, da comparação de volumes e valores nas operações de importação e exportação entre os doze meses anteriores e os doze meses a partir do início da guerra, além da identificação dos setores e produtos mais afetados pelo conflito. Os resultados são obtidos por meio de pesquisa exploratória e descritiva, com método misto, por meio da plataforma Comexstat para dados quantitativos e de artigos não científicos, publicações de centros de pesquisa, artigos de opinião e análise de jornais e revistas para dados qualitativos. Em conclusão, infere-se que a balança comercial brasileira sofreu alterações devido a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, impactando as importações e exportações de produtos como carne, petróleo e grãos desde o início do conflito.

Palavras-chave: Balança comercial brasileira; guerra russo-ucraniana; importação; exportação.

ABSTRACT

The current study aims to comprehend the potential impacts generated by the Russian-Ukrainian war on the Brazilian trade balance in relation to the countries Russia and Ukraine, by surveying the commercial history of the last decade between the two nations, comparing volumes and values in operations of imports and exports between the previous twelve months and the twelve months as of the beginning of the war, in addition to identifying the sectors and products most affected by the conflict. The results are obtained through exploratory and descriptive research, using a mixed method, with information from the Comexstat platform for quantitative data and non-scientific articles, publications from research centers, opinion articles and analysis of newspapers and magazines for qualitative data. In conclusion, it is inferred that the Brazilian trade balance suffered some changes due to the war between Russia and Ukraine, impacting imports and exports of products such as meat, oil, and grains since the beginning of the conflict.

Keywords: Brazilian trade balance; russian-ukrainian war; imports; exports.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Diamante de Porter.....	12
Imagem 2 – Área sob controle da Rússia.....	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Importações do Brasil provenientes da Rússia (em toneladas).....	26
Gráfico 2 – Importações do Brasil provenientes da Rússia (em valor <i>FOB</i>).....	27
Gráfico 3 – Destaque de produtos importados pelo Brasil provenientes da Rússia (2011-2021).....	28
Gráfico 4 – Exportações do Brasil com destino à Rússia (em toneladas).....	29
Gráfico 5 – Exportações do Brasil com destino à Rússia (em valor <i>FOB</i>).....	29
Gráfico 6 – Destaque de produtos exportados do Brasil à Rússia (2011-2021).....	30
Gráfico 7 – Cruzamento entre importações e exportações entre Brasil e Rússia (2011-2021).....	31
Gráfico 8 - Importações do Brasil provenientes da Ucrânia (em toneladas).....	31
Gráfico 9 – Importações do Brasil provenientes da Ucrânia (em valor <i>FOB</i>).....	32
Gráfico 10 – Destaque de produtos importados pelo Brasil provenientes da Ucrânia (2011-2021).....	33
Gráfico 11 – Exportações do Brasil com destino à Ucrânia (em toneladas).....	33
Gráfico 12 – Exportações do Brasil com destino à Ucrânia (em valor <i>FOB</i>).....	34
Gráfico 13 – Destaque de produtos exportados do Brasil à Ucrânia (2011-2021).....	35
Gráfico 14 – Cruzamento entre importações e exportações entre Brasil e Ucrânia.....	35
Gráfico 15 - Importações do Brasil provenientes da Rússia, pré e pós invasão (em valor <i>FOB</i>).....	37
Gráfico 16 – Importações do Brasil provenientes da Rússia, em série temporal contínua (em toneladas).....	38
Gráfico 17 – Importações do Brasil provenientes da Rússia, em série mensal comparada (em toneladas).....	38
Gráfico 18 - Importações do Brasil provenientes da Ucrânia, pré e pós invasão (em valor <i>FOB</i>).....	41
Gráfico 19 - Importações do Brasil provenientes da Ucrânia, em série temporal contínua (em toneladas).....	41
Gráfico 20 - Importações do Brasil provenientes da Ucrânia, em série mensal comparada (em toneladas).....	42
Gráfico 21 – Exportações do Brasil com destino à Rússia, pré e pós invasão (em valor <i>FOB</i>).....	45
Gráfico 22 – Exportações do Brasil com destino à Rússia, em série temporal contínua (em toneladas).....	45

Gráfico 23 – Exportações do Brasil com destino à Rússia, em série temporal comparada (em toneladas).....	46
Gráfico 24 – Exportações do Brasil com destino à Ucrânia, pré e pós invasão (em valor <i>FOB</i>).....	48
Gráfico 25 - Exportações do Brasil com destino à Ucrânia, em série temporal contínua (em toneladas).....	48
Gráfico 26 - Exportações do Brasil com destino à Ucrânia, em série temporal comparada (em toneladas).....	49
Gráfico 27 - Exportações de carne brasileira para Rússia e Ucrânia em 2021 (em valor <i>FOB</i>).....	51
Gráfico 28 – Exportações de carne brasileira para Rússia e Ucrânia em 2022 (em valor <i>FOB</i>).....	52
Gráfico 29 – Exportações de soja do Brasil para a Rússia e preço do quilo da soja em 2022 (em valor <i>FOB</i>).....	53
Gráfico 30 – Importações de trigo do Brasil provenientes da Rússia e preço do quilo do trigo em 2022 (em valor <i>FOB</i>).....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dimensões apresentadas durante o referencial teórico.....	8
Tabela 2 – Matriz de amarração.....	25
Tabela 3 - Importações do Brasil provenientes da Rússia, em variações mensais (em valor FOB).....	39
Tabela 4 - Importações do Brasil provenientes da Rússia, em variações mensais (em toneladas).....	39
Tabela 5 - Importações do Brasil provenientes da Ucrânia, em variações mensais (em valor <i>FOB</i>).....	43
Tabela 6 - Importações do Brasil provenientes da Ucrânia, em variações mensais (em toneladas).....	43
Tabela 7 - Exportações do Brasil com destino à Rússia, em variações mensais (em valor <i>FOB</i>).....	46
Tabela 8 - Exportações do Brasil com destino à Rússia, em variações mensais (em toneladas).....	47
Tabela 9 - Exportações do Brasil com destino à Ucrânia, em variações mensais (em valor <i>FOB</i>).....	49
Tabela 10 - Exportações do Brasil com destino à Ucrânia, em variações mensais (em toneladas).....	50
Tabela 11 - Importações de petróleo do Brasil provenientes da Rússia (em valor <i>FOB</i>).....	55

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REVISÃO DE LITERATURA	8
2.1. COMÉRCIO INTERNACIONAL	8
2.1.1. Conceito e histórico do comércio internacional	8
2.1.2. Teorias do comércio internacional.....	9
2.1.3. Breve panorama da relação comercial entre Brasil e Rússia	13
2.1.4. Breve panorama da relação comercial entre Brasil e Ucrânia.....	14
2.2. BALANÇA COMERCIAL	14
2.2.1. Conceito de balança comercial	14
2.2.2. Exportação e importação	15
2.2.3. Fatores influenciadores na exportação e importação.....	16
2.3. O CONFLITO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA.....	17
2.3.1. Breve histórico e motivações.....	18
2.3.2. Impactos para o comércio internacional	19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1. TÉCNICAS DE PESQUISA	22
3.2. COLETA E TIPO DE DADOS	22
3.3. TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS	23
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58

1. INTRODUÇÃO

A guerra entre Rússia e Ucrânia trouxe impactos às economias do mundo, incluindo a do Brasil, onde cerca de um mês após o início dos conflitos notou-se o reflexo na alta nos preços de combustíveis, milho e do trigo – produtos pelos quais a Rússia responde por cerca de 10%, 20% e 30% da produção e comercialização global, respectivamente (CONCEIÇÃO, 2022). Embora picos nos preços possam ser benéficos para o Brasil – exportador majoritário de matérias-primas e independente na produção de petróleo (BUSCH, 2022) – caso a guerra persista por muito tempo, o preço atual das matérias-primas agrícolas já está em patamar tão elevado que provavelmente atinja um efeito platô¹, segundo Carvalho (2022a).

No contexto de comércio internacional, a balança comercial é um parâmetro chave para compreensão do valor que determinado país, em dado período, obtém com as vendas de seus produtos (exportações) subtraído do valor gasto com compras (importações). É desejado que as exportações sejam superiores às importações, de modo a se obter um *superávit*; porém, caso ocorra o inverso, com as importações superiores às exportações, há um *déficit*. Deste modo, a balança comercial funciona como um termômetro das economias (DOS SANTOS, *et al.*, 2014).

A balança comercial é um indicador significativo para o envolvimento de um país no comércio internacional. Assim, identifica-se uma oportunidade de investigar os potenciais impactos para a balança comercial brasileira causados pelo conflito russo-ucraniano, deflagrado em 2022. A Rússia é o segundo produtor mundial de fertilizantes e o quarto de fosfatados – cerca de 23% do consumo brasileiro desses insumos vêm do país e outros 3% de Belarus; ambos sofrem sanções comerciais e dificuldades logísticas em razão do conflito (GIELOW, 2022).

Diante do contexto apresentado, este estudo apresenta a seguinte pergunta de pesquisa: **Como a guerra russo-ucraniana pode ter impactado a balança comercial brasileira com ambos os países ao longo do primeiro ano de conflito?** Assim, o presente trabalho tem como objetivo principal compreender os potenciais impactos gerados pela guerra entre Rússia e Ucrânia para as importações e exportações do Brasil em relação a ambos os países, durante o primeiro ano do conflito. A delimitação temporal se dá em função da guerra ainda estar em curso e não haver clara perspectiva de sua finalização.

¹ O termo “platô”, do francês “plateau”, pode ser usado como sinônimo de planalto — superfície plana — na área de geografia. Diante do cenário econômico, o efeito platô ocorre quando o número/nível de algo permanece o mesmo ao longo do tempo em um determinado local. Neste caso, a perspectiva é que os preços continuem em níveis elevados (DOTLIB, 2020)

Os objetivos específicos que contribuem para o atingimento do objetivo geral são:

1. Levantar o histórico comercial da última década (2011-2021), em termos de volumes, valores e características das importações e exportações, entre Brasil e Rússia e Brasil e Ucrânia;
2. Comparar os volumes e valores das importações realizadas pelo Brasil, originadas tanto da Rússia quanto da Ucrânia, entre os doze meses anteriores à guerra e os doze meses a partir do início da guerra;
3. Comparar os volumes e valores das exportações realizadas pelo Brasil, destinadas tanto a Rússia quanto a Ucrânia, entre os doze meses anteriores à guerra e os doze meses a partir do início da guerra;
4. Identificar os setores e/ou os produtos brasileiros mais afetados pelo conflito, considerando o impacto sobre as importações e exportações realizadas entre Brasil e Rússia e Brasil e Ucrânia.

De acordo com Carvalho (2022b), a guerra entre Rússia e Ucrânia teve início em 24 de fevereiro de 2022 com a invasão da Ucrânia pelas tropas russas por terra. Ambos os países envolvidos possuem relação comercial relevante com o Brasil: a Rússia foi a 6ª origem das importações brasileiras em valor (2,6% do total) em 2021 e as compras brasileiras com origem no país subiram 107,4% em relação ao ano anterior; já a Ucrânia importou US\$ 226,8 milhões em produtos brasileiros em 2021, alta de 65,3% sobre 2020, o que a coloca na 75ª posição do ranking de exportações do Brasil. Em 2021, a corrente de comércio Brasil-Rússia foi de US\$ 7.286 milhões (70,6% superior a 2020) e a Brasil-Ucrânia, de US\$ 438,2 milhões (110% de incremento sobre o ano anterior) (COMEXSTAT, 2022).

Os dados acima corroboram a relevância comercial de Rússia e Ucrânia para o Brasil. Dada a expressividade das trocas comerciais com ambos os países, justifica-se a importância da presente investigação acerca dos potenciais impactos que a guerra russo-ucraniana pode ter trazido para balança comercial brasileira.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Com o intuito de apresentar as dimensões teóricas que sustentam este estudo, a tabela 1, traz um compêndio dos componentes essenciais e das justificativas para as escolhas realizadas.

Tabela 1 – Dimensões apresentadas durante o referencial teórico

Dimensões	Componentes	Justificativa para escolha
Comércio Internacional	Conceito e histórico do comércio internacional	Apresentar brevemente a história e o conceito do comércio internacional e sua relevância contemporânea
	Teorias do comércio internacional	Discorrer sobre as teorias principais do comércio internacional, apresentando perspectivas e explicações diferentes sobre o fenômeno
	Relação comercial entre Brasil e Rússia	Apresentar breve histórico de relacionamento entre os países, evidenciando a relação comercial
	Relação comercial entre Brasil e Ucrânia	Apresentar breve histórico de relacionamento entre os países, evidenciando a relação comercial
Balança comercial	Conceito de balança comercial	Apresentar o conceito de balança comercial e sua relevância
	Exportação e Importação	Apresentar definições sobre exportação e importação a partir de diferentes autores
	Fatores influenciadores na exportação e importação	Discorrer acerca de fatores que podem influenciar nos processos de importação e exportação
Conflito entre Rússia e Ucrânia	Breve histórico e motivações	Levantar o histórico, as motivações e os fatores influenciadores do conflito
	Impactos para o comércio Internacional	Discorrer acerca dos impactos oriundos do conflito russo-ucraniano para o comércio internacional

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Com base na tabela acima, as seções a seguir dissertam sobre os elementos principais de cada dimensão a ser estudada.

2.1. COMÉRCIO INTERNACIONAL

2.1.1. Conceito e histórico do comércio internacional

Segundo Segre (2018), o comércio internacional pode ser definido pelo intercâmbio de bens e serviços entre países, resultante das especializações de cada nação na divisão internacional do trabalho. Seu surgimento, conforme cita Ward-Perkins (2005), remete ao ano 27 a.C no Império Romano, mas foi a partir do descobrimento da América em 1492 e da

passagem para as Índias orientais em 1498 – acontecimentos essenciais para a integração dos mercados globais (COSTA, 2019) – que o comércio internacional passou por mudanças significativas. Ainda que tais eventos tenham sido decisivos a sua expansão, o volume de comércio internacional permaneceu pequeno até o século XIX – em 1800, por exemplo, apenas 2% do PIB europeu era oriundo de importações e exportações (HELPMAN, 2011).

No caso do Brasil, até meados do século XX, a participação no comércio internacional caracterizou-se fundamentalmente pela exportação de *commodities*² e a importação de bens manufaturados, em face da fraca produção industrial que até então não atendia às necessidades da demanda interna. A título ilustrativo, até a crise de 30, o café representava cerca de 70% dos produtos exportados pelo Brasil e tinha os EUA como principal destino. O crescimento das trocas comerciais com outros países, sobretudo a partir do final da 2ª guerra mundial, acompanhou o crescimento dos fluxos globais do comércio, com um aumento significativo nos anos 1970 (SOUZA, 2013).

Os anos 90 também foram importantes para a inserção do Brasil no comércio internacional, pois ocorreu o início da implementação de uma política de importação com a intenção de proporcionar crescimento econômico com estímulos ao comércio internacional; foram constituídos três programas de reduções tarifárias destinados à importação nesta década, além do início do plano real em 1994, o que demarcou o período como sendo de abertura comercial brasileira ao exterior, após anos de recessão (CORSEUIL e KUME, 2003).

Para Ricúpero (1998), ex-ministro da fazenda do Brasil, a globalização pode ser vista como a unificação do mercado em escala mundial, completando a obra iniciada há cinco séculos pelas viagens marítimas de descoberta da América e de rota para a Índia. Assim, o comércio internacional assume grande relevância em um contexto contemporâneo globalizado, pois ao mesmo tempo em que os recursos oferecidos por essa realidade facilitam a comunicação entre países, também torna o mercado muito mais volátil e competitivo. A seguir são exploradas as principais teorias sobre o comércio internacional.

2.1.2. Teorias do comércio internacional

O processo de comercialização internacional de bens e serviços pode ser um excelente negócio para uma empresa e para um país. Para a melhor organização das atividades de

² *Commodities* são produtos de origem agropecuária ou de extração mineral, em estado bruto ou pequeno grau de industrialização, produzidos em larga escala e destinados ao comércio externo. Seus preços são determinados pela oferta e procura internacional da mercadoria (ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO, s.d)

intercâmbio comercial, existem organismos internacionais que objetivam imprimir maior transparência e agilidade no comércio, buscando reduzir ou eliminar entraves existentes, resguardar os direitos e oferecer suporte técnico e econômico às partes envolvidas. É nesse cenário em que os organismos internacionais de cooperação operam, como FMI, Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio (SEGRE, 2018).

Em 1948 foi criado e passou a ser vigorado o GATT (*General Agreement on Tariffs and Trade*), que visava impulsionar a liberalização comercial e combater práticas protecionistas datadas desde os anos 30. O GATT contribuiu para a regulamentação, por mais de quatro décadas, das relações comerciais entre os países, até que, em 1995, na Rodada Uruguai – sequência de discussões sobre comércio internacional no âmbito de negociações multinacionais – foi criada a Organização Mundial do Comércio. Suas atividades mais significativas são: redução de tarifas alfandegárias (especialmente nas importações), abertura de setores protegidos nacionalmente, regulamentação e liberalização de serviços, e proteção à propriedade intelectual (SOUZA, 2013). Ao longo dos anos, uma miríade de economistas tem procurado teorizar o comércio internacional, desenvolvendo hipóteses para melhor explicar este fenômeno entre países e tentar entender como ele evoluiu com o tempo (SOUZA, 2013).

A teoria das vantagens comparativas é uma das mais conhecidas. Apresentada por David Ricardo, em 1817 no livro “*The Principles of Political Economy and Taxation*”, pode ser definida a partir da especialização de cada país na produção de bens em que detenham vantagem comparativa. Essa vantagem comparativa ocorre quando o custo de oportunidade da produção de determinados bens é menor, em termos de produção de outros bens, se comparado com outros países. Em outras palavras: ao invés de tentar fazer de tudo em pequenas escalas, cada país opta pela especialização em bens e os produz em maior escala e eficiência. Esses bens, portanto, serão as mercadorias a serem exportadas e, por outro lado, aqueles cuja produção implicar um custo maior e menor eficiência serão importados. Neste cenário em que uma nação não precisaria produzir tudo é que se abre espaço para o comércio internacional (MAGNOLI e SERAPIÃO JR, 2017; VASCONCELLOS, 2011).

Outra perspectiva é apresentada com a teoria das vantagens absolutas, proposta por Adam Smith na obra “*A Riqueza das Nações*”. Ela preconiza que cada país concentre seus esforços em toda produção que pode ser realizada ao custo mais baixo possível, trocando o excedente por produtos que outros países produzem por um valor menor; ou seja, aquele que utiliza uma quantidade menor de insumos para a produção de determinado bem tem uma vantagem absoluta sob a produção deste. Esta ideia faz com que Adam Smith seja considerado o grande expoente do liberalismo econômico à época (MANKIOW, 2014; SOUZA, 2012).

No entanto, essa teoria possui uma limitação: o que ocorreria se, ao ser considerada a troca de bens entre países, um deles já produzisse ambos os bens a um custo de trabalho menor? O comércio entre as duas partes cessaria? É no seio desta limitação que a teoria das vantagens comparativas é considerada como uma evolução e um ajuste da teoria de Smith: o comércio entre países pode ser vantajoso até mesmo nos casos em que uma nação produza determinado bem mais barato e com maior eficiência. Enquanto Smith considera que os preços dos bens são definidos pela quantidade de horas-homem utilizada durante a produção, para Ricardo são três fatores: matéria-prima, mão-de-obra e capital (MANKIWI, 2014; SOUZA, 2012).

Somente no século XX surge uma explicação para as diferenças de custo de produção de uma mesma mercadoria em países diferentes. Com origem no artigo publicado em 1919 por Eli Filip Heckscher e cujas ideias foram compartilhadas 14 anos depois por seu discípulo Bertil Ohlin, essa teoria ficou conhecida como modelo Heckscher-Ohlin. Sua ideia central é a de que uma nação tende a se especializar e a exportar mercadorias que requeiram a utilização demasiada de fatores de produção abundantes no país (MAGNOLI e SERAPIÃO JR, 2017).

O modelo Heckscher-Ohlin pode ser ilustrado a partir da situação hipotética: dois países – Canadá e França – possuem condições idênticas de demanda, mas se diferem na soma de seus fatores produtivos. O Canadá possui mais capital, enquanto a França possui maior força de trabalho. Neste mesmo cenário, há dois produtos – o aço, que exige maior uso de capital, e o tecido, que exige o maior uso de mão-de-obra. Assim, o comércio internacional se dá a partir da existência de diferenças entre a disponibilidade de fatores produtivos (SOUZA, 2012).

É importante salientar que essa, apesar de uma teoria complementar às suas antecessoras, está distante de abarcar todos os fenômenos do comércio internacional, pois o trata de uma maneira mais reativa e estática, não promovendo explicações sobre alguns de seus pontos relevantes, como dinamismo, inovações e os diferenciais tecnológicos entre os países (SOUZA, 2013). Na tentativa de preencher esta lacuna e melhor compreender tais fenômenos é que, na segunda metade do século XX, Steffen Linder lança a teoria da procura representativa, uma perspectiva de que o comércio internacional nasce de excedentes de produção em relação à capacidade de absorção de mercados internos. Ou seja, quando as atividades internas atingem certo grau de desenvolvimento e há abundância em determinado bem, este torna-se insuficiente e acaba por se expandir ao mercado internacional (SOUZA, 2013).

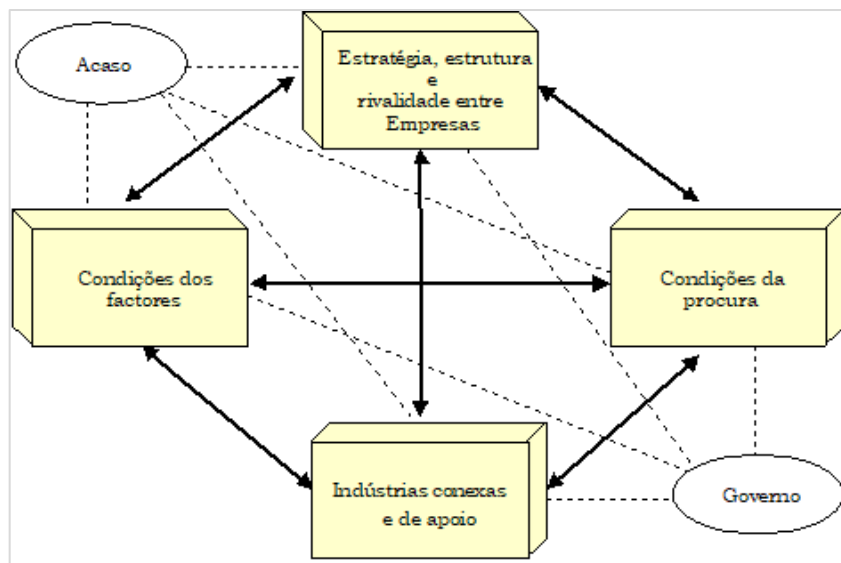
Já segundo o modelo do *gap* tecnológico de Posner (1961), a grande intensidade do comércio existente entre países industrializados se baseia em introduzir novos produtos e processos produtivos; este avanço tecnológico pode garantir ao país inovador um certo grau de

monopólio “temporário”, que durará até o momento em que outras nações tenham acesso à nova tecnologia e a venda por preços inferiores (SOUZA, 2013).

Ainda no âmbito das “teorias contemporâneas” do comércio internacional, em 1966 surge o modelo de Ciclo do Produto, criado por Vernon. Para ele, a comercialização de um produto passa por três etapas: a primeira quando ele é novo; a segunda representa sua maturidade e, a terceira, quando é padronizado. Os mercados internacionais serviriam então para a disseminação da inovação – lançada em países desenvolvidos e difundida para aqueles em patamares inferiores de desenvolvimento. Inovações surgem nos mercados desenvolvidos exatamente por ser onde há vantagens, mas elas são transbordadas para outros mercados quando é possível usufruir das vantagens de monopólio do produto (SOUZA, 2013).

Um marco para os estudos sobre comércio internacional foi a apresentação, em 1985, por Porter, da teoria das vantagens competitivas. Para Porter, as empresas conseguem atingir vantagem competitiva através do aumento da produtividade – rendimento produzido por uma unidade de trabalho ou de capital –, o que pode ser obtido por diversos fatores: inovações oriundas de novas tecnologias, novos métodos de treinamento, novas abordagens de marketing ou melhora de processos. Assim, os fatores sugeridos pela teoria Ricardiana são expandidos e a produção no comércio internacional é vista como mais dinâmica e competitiva. O “Diamante de Porter”, na imagem 1, resume esta ideia (COUTINHO, E.S, *et al.*, 2006; SOUZA, 2013).

Imagem 1 – Diamante de Porter



Fonte: Porter (1992).

Segundo Porter, para que um país gere e mantenha vantagens competitivas em determinado setor, existem quatro determinantes específicas dos países e duas variáveis (governo e acaso) contribuindo de forma decisiva (SOUZA, 2013). Assim, o autor pretendia explicar por que algumas nações são mais competitivas em certos setores, levando a uma nova teoria mais próxima da esfera comercial e do campo das estratégias empresariais. Porter defendia que competitividade se relaciona à eficiência com a qual os recursos são utilizados – contudo, como estes são limitados, um país não pode ter vantagem competitiva em tudo, fazendo com que o comércio internacional seja necessário (OLIVEIRA, 2007; SOUZA, 2013).

Em um mercado integrado e globalizado, Morgan Hunt desenvolveu, em 2000, a teoria da vantagem em recursos, na qual defende que cada organização tem um conjunto único de recursos e capacidades que garantem o alicerce para a sua estratégia e sua principal fonte de receita. Para o autor, em clima de instabilidade e competição, as firmas se diferenciam mais pela exclusividade de seus recursos do que pela característica de sua estrutura. Hunt amplia ainda o olhar sobre recursos ao considerar também os fatores intangíveis (SOUZA, 2012).

Outra perspectiva a abordar diretamente a dotação de fatores produtivos é a Nova Teoria do Comércio (*New Trade Theory* – NTT), lançada por Paul Krugman, vencedor do prêmio Nobel de economia em 2008. Ela preconiza que o fator crítico para a determinação dos padrões do comércio internacional são as economias de escala³ e os efeitos em rede que ocorrem em indústrias-chave. A NTT também explica a globalização a partir da seguinte ótica: por se encontrarem atrasadas em relação às economias de escala vigentes em nações desenvolvidas, empresas oriundas de países em desenvolvimento podem apresentar dificuldades de expandir seus negócios para outras nações ou segmentos econômicos; não haveria, então, vantagens comparativas para justificar a diferença entre países em diferentes estágios, e sim economias de escala desenvolvidas antecipadamente (VILLELA e BRUCH, 2017).

Após conhecer as principais teorias do comércio internacional, parte-se a seguir para um breve panorama da relação comercial do Brasil com Rússia e Ucrânia.

2.1.3. Breve panorama da relação comercial entre Brasil e Rússia

Embora a primeira visita de um presidente russo a terras brasileiras tenha ocorrido em 2004, as relações diplomáticas entre as nações existem há quase 200 anos. Nesse período, o

³ “Economia de escala” corresponde ao cenário de máxima utilização dos fatores produtivos com vistas à obtenção de baixos custos de produção e o incremento de bens e serviços (WIKIPEDIA, 2022).

comércio entre as partes teve duas bruscas interrupções: em 1917 e em 1945, esta última por conta do golpe militar no Brasil, sendo reatada apenas em 1961. O Brasil foi um dos primeiros países a reconhecer a Federação da Rússia como sucessora legal da então União Soviética, em 1991 (EMBAIXADA DA RUSSIA NO BRASIL, 2022).

O Brasil é o principal parceiro da Rússia na América Latina. Entre 1998 e 2008, por exemplo, houve crescimento de 619% nas exportações realizadas pelo Brasil à Rússia, enquanto as importações tiveram um crescimento de 1.037%. Os principais produtos exportados nesse período foram carnes bovina, de frango e suína, e açúcar, enquanto os mais importados foram óleo diesel, fertilizantes, minerais e papel jornal (NUMAIR, 2009).

2.1.4. Breve panorama da relação comercial entre Brasil e Ucrânia

A Ucrânia, diferente da Rússia, apresenta menor relevância comercial para o Brasil. O início das relações diplomáticas foi apenas em 1992, e 3 anos depois as nações assinaram o Tratado de Relações de Amizade e Cooperação⁴. No início dos anos 2000, a aproximação entre as partes se encaminharia para o setor espacial, marcando a entrada autônoma do Brasil e da Ucrânia no mercado de lançamento de satélites (MISSAGIA, 2020).

Desde o início das relações, o ano com maior volume de comércio foi 2008, quando se atingiu um total de US\$ 469 Mi em exportações da Ucrânia ao Brasil e US\$ 562 Mi do inverso. Os principais produtos ucranianos importados pelo Brasil foram ferro fundido, ferro e aço, produtos farmacêuticos e plásticos. As exportações brasileiras foram dominadas por tabaco ou substitutos manufaturados (minérios, escórias e cinzas), veículos automóveis, tratores e ciclos (EMBAIXADA DA UCRÂNIA NO BRASIL, 2021).

Conhecendo brevemente o histórico da relação comercial entre o Brasil e os outros dois países retratados do trabalho, parte-se para o conceito de "balança comercial" e sua importância.

2.2. BALANÇA COMERCIAL

2.2.1. Conceito de balança comercial

⁴ Tratado que visa desenvolver e fortalecer as relações de amizade e cooperação entre a república federativa do Brasil e a Ucrânia, com base nos princípios de igualdade soberana e respeito mútuo.

A “balança comercial” é um dos quatro grupos presentes no “balanço de pagamentos” de um país e um importante termômetro para a análise econômica mundial. Segundo Vasconcellos (2015), o balanço de pagamentos corresponde ao registro contábil de todas as transações comerciais de bens e serviços ou capitais físicos e financeiros de um país com os outros países do mundo e está dividido em quatro grupo de contas: a própria balança comercial; a balança de serviços e rendas; as transferências unilaterais correntes; e as transações correntes.

Como parte deste todo, a balança comercial reflete a diferença entre as exportações e as importações que um país realizou em determinado período de análise. Se o resultado das exportações excede as importações, há *superávit*; no inverso, há *déficit* (VASCONCELLOS, 2015). A balança comercial está também diretamente relacionada ao conceito de “corrente de comércio”, resultado da soma das exportações com as importações e que representa o total de comércio transacionado por um país com o exterior (SISCOMEX, 2022).

Múltiplas explicações foram desenvolvidas acerca do conceito de balança comercial. De acordo com Dias e Rodrigues (2013), sua origem remete ao mercantilismo, quando foi definido o conceito de balança comercial “favorável”. Como, para os mercantilistas, a quantidade de metais preciosos que os Estados modernos possuíam era o que definia suas respectivas riquezas. a política econômica deveria ter como vetores a priorização das vendas e do acúmulo de metais como ouro e prata, além da minimização das compras, que eram pagas também com metais preciosos, resultando na referida ideia de “balança comercial favorável” (SOUZA, 2012).

Similarmente, segundo Maia (2014), a balança comercial trata dos registros das importações (tratadas como despesas) e das exportações (reconhecidas como receitas). Dessa forma, é possível definir o resultado da balança comercial, também chamado de “saldo da balança comercial”, através da diferença entre as receitas e as despesas. Assim, é “formada pelos registros oficiais do governo, sendo os registros acerca de importações, tidas como débito e exportações, sendo consideradas como crédito” (ZILLI e NETO, 2014, p. 4).

2.2.2. Exportação e importação

Tendo em vista a definição de balança comercial, cabe compreender os conceitos supracitados de “exportação” e “importação”, vitais para o contexto do comércio internacional. Assim, importação é definida como a introdução, em um país, de mercadorias precedentes de outro, mas não exclusivamente, pois também pode compreender serviços relativos à aquisição de produtos no exterior, tais como frete, seguros, serviços bancários etc. Por outro lado, a venda de produtos de um país para outro é denominada de exportação (SEGRE, 2018). Segundo

Santos (2019), a exportação é caracterizada pela saída de um produto específico, seja ele um bem ou serviço, para outro país, desde que o destino seja diferente do local de origem.

Para Vazquez (1999), a exportação representa a abertura do país para o mundo, trazendo para o exportador a assimilação de técnicas e conceitos do mercado externo que não se teria acesso no interno. Segundo Maluf (2000), a exportação é uma atividade de extrema importância para o desenvolvimento econômico nacional, pois trata das relações comerciais diretas entre países e grupos, ou seja, a venda de produtos do mercado interno para o mercado internacional.

Ao contrário da exportação, a importação é definida por Ratti (2000) como a entrada de mercadorias em um país, provenientes do exterior. Analogamente, a importação ocorre quando há o ato de compra de determinado bem originado de um outro país (SOUZA, 2012). Para Maia (2014), a importação acontece quando há aquisição de um bem altamente tecnológico ou superior aos produtos encontrados no mercado nacional, a partir de compra oriunda de outro país. Complementarmente, Keedi (2002) ressalta que não existem apenas importações de bens: empresas também podem importar serviços, dentre os quais assessoria, consultoria, conhecimentos, transportes, turismo, entre outros. Já Segalis (2012) recorda que na importação há efetuação de compras realizadas por um determinado país através de pessoas jurídicas do setor público, privado ou ainda pessoas físicas, com o objetivo de consumo ou revenda.

Ambas as transações (exportações e importações) estão sujeitas a fiscalizações por parte do governo, a partir da existência de organizações cujas responsabilidades dizem respeito ao controle e à padronização dos processos de cada operação (SEGALIS, 2012). Ademais, compras e vendas internacionais são viabilizadas por moedas utilizadas no comércio entre países. Como o Brasil não fabrica moedas estrangeiras, uma forma de obtê-las é através das exportações, já que a empresa brasileira recebe a respectiva quantia em moeda estrangeira e, agindo de acordo com a legislação cambial, realiza a troca cambial por intermédio de um banco. Com isso, a moeda entra diretamente nas reservas internacionais do Banco Central e pode ser utilizada para conter turbulências no sistema monetário (INTRADING GLOBAL, 2022).

2.2.3. Fatores influenciadores na exportação e importação

Para Blanchard (2011), as exportações são influenciadas por dois fatores: a renda estrangeira e a taxa real de câmbio. Diferente da taxa nominal de câmbio, em que é considerado apenas o preço da moeda estrangeira em termos da moeda nacional (por exemplo: R\$2,20 equivalendo a US\$1), a taxa real de câmbio considera também a taxa da inflação; ou seja, se há uma desvalorização cambial de 10% ao mesmo tempo de uma inflação acumulada de 10%, em termos reais, entende-se que não houve desvalorização alguma (VASCONCELLOS, 2015). Já

uma renda estrangeira mais alta reflete no aumento da demanda por bens estrangeiros e domésticos; portanto, eleva-se a demanda por exportações. Em relação a taxa real de câmbio, se os preços dos bens domésticos forem maiores que os estrangeiros, diminui-se a demanda estrangeira por bens domésticos, reduzindo também as exportações.

De forma complementar, Vasconcellos (2015) cita outros três aspectos que podem influenciar nas exportações: o preço externo dos produtos, uma vez que, quanto maior o preço, maior a demanda sobre as exportações; o preço interno dos produtos, que, quando elevado, implica em baixo volume das exportações; e o aporte governamental através de subsídios e incentivos à exportação, como por exemplo a redução de impostos.

Pelo outro lado, para Blanchard (2011), as importações são influenciadas pela renda doméstica e taxa real de câmbio. O autor aponta que uma renda doméstica maior faz com que a demanda por produtos em geral também cresça, refletindo também no aumento da demanda de importações. Com relação à taxa real de câmbio, quanto mais caro os bens domésticos em relação aos bens estrangeiros, a tendência é que a procura por estes seja maior. Logo, uma taxa real de câmbio maior eleva a demanda por importações.

Assim como nas exportações, Vasconcellos (2015) adiciona outros três aspectos que podem influenciar nas importações: o preço externo dos produtos, pois quanto maior ele for, menor a quantidade de importações; o aumento do preço dos produtos internos, já que a procura por produtos importados tende a crescer; e a existência de políticas governamentais limitadoras das importações, como no case de barreiras tarifárias (taxas e impostos) e não tarifárias (restrições quantitativas e medidas sanitárias).

2.3. O CONFLITO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA

A tensão entre o país eurasiático e a vizinha Ucrânia iniciou-se em meados de novembro de 2021, quando russos passaram a aumentar as tropas na fronteira com o país europeu. As sanções econômicas anunciadas pela comunidade internacional, no entanto, não foram capazes de fazer o presidente russo recuar. O envio das tropas para a região fronteira com a Ucrânia foi justificado por Putin como uma “missão de paz” para garantir a segurança das áreas separatistas da Ucrânia (FURLANI, 2022).

A Rússia iniciou bombardeios que se espalharam por várias cidades da Ucrânia na segunda metade de fevereiro de 2022, após quatro meses de intensas negociações com potências ocidentais. Ao amanhecer do dia 24 de fevereiro, o presidente Vladimir Putin anunciou uma operação militar como forma de “proteger a população de Donbass”, região do leste ucraniano

onde se encontram duas repúblicas separatistas pró-Rússia (Donetsk e Luhansk), reconhecidas como independentes pelo mandatário russo (FURLANI, 2022).

Acredita-se que o fato de a Rússia possuir apoio dessas duas regiões ucranianas tenha motivado Putin a agir na tentativa de retomar essas áreas, com o intuito de reconquistar sua credibilidade que estava fragilizada com a população russa devido à crise econômica e política que foi enfrentada devido à pandemia do coronavírus (BRANCOLI, 2022).

Adicionalmente, outras importantes motivações para a invasão russa são a expansão da Otan pelo Leste Europeu, em países que pertenciam à antiga União Soviética e, conseqüentemente, o desejo de Putin de reestruturar a zona de influência da URSS; a possibilidade de adesão da Ucrânia à Otan; e a contestação ao direito da Ucrânia à soberania independente da Rússia, para citar alguns (AGUILAR, 2022).

2.3.1. Breve histórico e motivações

O conflito entre Rússia e Ucrânia pode ser considerado a maior crise entre o Ocidente e o Oriente do século XXI. Sob essa perspectiva, cabe recordar que divergências entre Rússia, União Europeia e Estados Unidos ainda possuem reflexos desde o final da Guerra Fria, em 1991, quando a Rússia viu países alinhados ideologicamente se tornarem independentes e direcionarem sua geopolítica para o Ocidente. Para o país eurasiático, o colapso da União Soviética causou um impacto geopolítico de grande escala (AGUILAR, 2022).

A Ucrânia começou a criar vínculos políticos e econômicos com as potências ocidentais logo após seu processo de independência, em 24 de agosto de 1991 (AGUILAR, 2022). A influência do Ocidente no país é exemplificada em 2013, quando o então presidente ucraniano, Viktor Yushchenko, manifestou interesse em assinar um Acordo de livre comércio com a União Europeia. Entretanto, à época, devido à pressão exercida por Putin e ao seu interesse em continuar tendo poder sobre a Ucrânia, nada foi assinado (DELLAGNEZZE, 2022).

Como contrapeso à crescente influência ocidental na Ucrânia e para fortalecer os anseios do Kremlin, o presidente russo encontrou motivos para tomar da Ucrânia, em março de 2014, a Crimeia, região estratégica economicamente por estar localizada ao norte do Mar Negro (DELLAGNEZZE, 2022). Já em 2022, nova incursão russa teve como alvo de anexação as províncias ucranianas de Kherson e Zaporizhia e as Repúblicas de Donetsk e Luhansk. Entretanto, Moscou encontrou mais dificuldades nos conflitos armados do que quando realizou a integração da Crimeia, principalmente na porção leste e centro-leste da Ucrânia, o que

levantou mais necessidades para o Kremlin garantir sua soberania na guerra (MAKIO, 2022) face ao prolongamento do conflito armado e aos múltiplos focos de resistência.

Acredita-se que as anexações venham como soluções para duas demandas de Putin: garantir a retomada da liderança militar do conflito, aumentando sua superioridade tática sobre o exército ucraniano; e aumentar a credibilidade do país diante a própria população russa, que começava a demonstrar crescentes níveis de desaprovação das ações do governo em relação ao conflito (MAKIO,2022). A imagem 2 abaixo ilustra as áreas sob controle da Rússia.

Imagem 2 – Área sob controle da Rússia



Fonte: BBC News Brasil (2022).

2.3.2. Impactos para o comércio internacional

O conflito russo-ucraniano já dura mais de 1 ano até o momento da escrita deste trabalho e, evidentemente, sua extensão causa um efeito cascata para diversas cadeias internacionais de suprimentos, dificultando o transporte de mercadorias entre países, obtenção de matéria-prima para fabricação de produtos e gerando inflação devido à escassez de determinadas mercadorias, para citar algumas consequências. *Commodities* como o trigo e milho, que são essenciais para produção de pão, cereais, massas e ração animal, têm 29% do mercado global dependentes da Rússia e Ucrânia. O gás natural, essencial fonte de combustível para a Europa, tem 40% de seu consumo proveniente da Rússia. No mercado mundial de petróleo refinado, a Rússia possuía participação de 9,8% durante o período de 2016 a 2020. Potássio e fosfato, minerais que compõem a fabricação de fertilizantes, também têm a Rússia como *player* relevante no mercado internacional (NONNENBERG, 2022).

Com a escalada da guerra, países que importam algum produto com participação de mercado relevante da Rússia precisam encontrar um substituto que supra suas necessidades, aumentando o custo de suas operações e as colocando sob risco de interrupção. A nível global, as principais preocupações ainda residem no aumento generalizado do preço do barril de petróleo e do gás natural – que já está, na Europa, 10 vezes mais caro que no início de 2021 (ZANATTA, 2022).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção tem a finalidade de apresentar os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer deste estudo. Cabe recordar que o objetivo do trabalho é compreender como a guerra russo-ucraniana pode ter impactado a balança comercial brasileira nos primeiros 12 meses de conflito. Para alcançá-lo, é realizada a coleta de dados da balança comercial brasileira em meios oficiais e são utilizadas informações qualitativas disponíveis sobre o conflito.

Inicialmente, destaca-se que a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória é aquela em que os pesquisadores investigam um fenômeno quando as suas variáveis e a base teórica não estão plenamente identificadas ou conhecidas. Sua escolha se justifica por ajudar a investigar, de forma preliminar, o impacto causado pelo conflito nas relações comerciais entre o Brasil e os dois países em guerra. Ademais, trata-se de um fenômeno contemporâneo que ocorre em paralelo ao desenvolvimento do trabalho. Já a pesquisa descritiva busca especificar as propriedades, as características e os perfis das pessoas, comunidades, processos, ou a qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise (CRESWELL, 2021; SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2013). Ao prever a descrição de fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987), conecta-se ao objetivo central do trabalho.

O método de pesquisa pode ser considerado do tipo misto, que mescla os métodos quantitativo e qualitativo, uma vez que são analisados fenômenos sociais, considerando a estrutura contextual, a partir de dados numéricos. De acordo com Creswell (2007, p.27), “a pesquisa de método misto é uma abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa”. Sua escolha leva em consideração a importância de se garantir que o método escolhido seja o mais adequado ao tipo de dados, à natureza das variáveis (importação e exportação, tanto em volume quanto em valor) e ao objetivo da pesquisa (compreender os potenciais impactos do conflito russo-ucraniano ao comércio exterior brasileiro).

O método qualitativo é uma abordagem que visa compreender os aspectos abstratos de fenômenos sociais (RICHARDSON, 1999). Ele se conecta à proposta de investigação já que ela leva em consideração um contexto específico (guerra russo-ucraniana) para compreensão de um dado fenômeno (impacto comercial para o Brasil). Por outro lado, o método quantitativo caracteriza-se por ser baseado na quantificação, ou seja, em dados numéricos, através da coleta de informações, garantindo a precisão nos dados apurados (RICHARDSON, 1999). Dado que as métricas relacionadas e os números da balança comercial são essenciais para o desenvolvimento da pesquisa, justifica-se a aderência também deste outro método em questão.

3.1. TÉCNICAS DE PESQUISA

Segundo De Paula (2019), a união de técnicas que permite, de forma estruturada, organizar, descrever, analisar e interpretar dados provenientes de estudos ou experimentos, é definido como estatística descritiva. Ela é importante especialmente para a primeira etapa da análise de dados, cuja finalidade é descrever os dados observados, apoiando a análise de alta quantidade de dados e transformando-os em conteúdos manejáveis e relacionados. Ademais, contribui para a organização dos dados, ao apoiar a ordenar e criticar a correção dos valores observados; para a redução de dados, ao conferir sentido a grandes quantidades de dados a partir de seus valores individuais; e para a representação de dados, ao possibilitar a melhor visualização de dados estatísticos para torná-los mais fáceis de entender.

Assim, para este estudo, a estatística descritiva contribui para ordenar, reduzir e representar dados estatísticos de forma a auxiliar na descrição do fenômeno observado. A presente investigação faz uso de duas métricas principais de estatística descritiva: a média aritmética e o desvio-padrão. A primeira é a soma de todos os valores observados de determinado dado dividida pelo número total de observações, e uma das métricas mais utilizadas para representar a massa de dados. Já a última corresponde à raiz quadrada da variância, indicando a variabilidade e o dinamismo de um conjunto de dados. Quanto maior o desvio-padrão em relação à média, mais heterogêneos serão os dados (DE PAULA, 2019).

Outra técnica utilizada é a “pesquisa documental”. Conforme sugerido por Godoy (1995), trata-se de técnica voltada para a análise de materiais de várias naturezas, que podem ou não ter recebido algum tratamento analítico prévio (e então ser reanalisados), a fim de gerar novas inferências. No presente estudo, é realizada uma pesquisa documental principalmente a partir de fontes jornalísticas, essencialmente de materiais produzidos por veículos de alta credibilidade e renome nacional. Como ressaltado por Temer (2007), matérias jornalísticas possuem caráter informativo ao público e contribuem para esclarecimentos de situações. Dado que o a guerra russo-ucraniana é um fenômeno ainda em curso, as matérias jornalísticas contribuem para a compreensão do contexto e sua evolução. Além disso, são alvo de investigação ainda artigos não científicos e/ou de opinião e publicações de centros de pesquisa.

3.2. COLETA E TIPO DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados são usados para levantar informações que gerem compreensão acerca do potencial impacto da guerra sobre a balança comercial brasileira.

Assim, dentre os dados mais importantes de serem coletados para o alcance do objetivo da investigação, estão: volume (em toneladas) e valores (em FOB) de importações brasileiras, oriundas tanto da Rússia quanto da Ucrânia; e volume (em toneladas) e valores (em FOB) de exportações brasileiras, destinadas tanto a Rússia quanto a Ucrânia. Além disso, outra variável relacionada em momentos pontuais é o saldo da balança comercial.

Isto posto, a principal fonte de coleta escolhida é o ComexStat – plataforma que reúne as bases de dados pertinentes para o estudo, permitindo compilar informações e estatísticas oficiais do movimento comercial do Brasil com outras nações, tanto sob a ótica das compras quanto das vendas realizados no exterior. Ademais, possibilita também a análise histórica do comportamento do intercâmbio comercial brasileiro, fator importante para identificar oscilações e efeitos da guerra russo-ucraniana na balança comercial (SISCOMEX, 2022).

Entende-se que a escolha de dados primários e/ou secundários impacta diretamente no alcance do objetivo da pesquisa e, por sua vez, na resposta a ser dada para uma questão. De acordo com Richardson (1999), dados primários são originais e estão diretamente relacionados aos fatos de análise no estudo, ao passo que dados secundários estão relacionados a fontes já existentes previamente e, embora não estejam diretamente relacionados à pesquisa a ser realizada, podem agregar conhecimentos relevantes ao estudo. Assim, depreende-se que os dados primários são vinculados diretamente ao estudo, enquanto os secundários, indiretamente.

Diante disto, no presente estudo são usados apenas dados secundários relacionando e comparando o conflito em curso com os resultados extraídos da balança comercial brasileira, em mesmo período, para identificação dos impactos, considerando a exclusão de outros fatores resultantes. Para efeitos de triangulação das informações, são considerados dois grupos de dados: aqueles numéricos, extraídos do ComexStat e analisados por meio de estatística descritiva; e os não-numéricos, coletados em fontes diversas (artigos não científicos, publicações de centros de pesquisa, artigos de opinião e/ou de análise de jornais e revistas), e analisados a partir do procedimento de análise de conteúdo sugerido por Bardin (2011).

3.3. TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Como sinalizado anteriormente, o conjunto de procedimentos e técnicas que compõem este estudo define o uso da estatística de análise como descritiva, que de acordo com De Paula (2019) visa sumarizar e descrever qualquer conjunto de dados de maneira direta. Além da estatística descritiva, as informações não-numéricas coletadas a partir das fontes relacionadas são analisadas a partir do procedimento de análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011), trata-

se de um conjunto de técnicas metodológicas para tratamento de dados qualitativos com a função primordial do desvendar crítico. A partir de procedimentos sistemáticos e de uma descrição objetiva do conteúdo de mensagens, o procedimento de análise de conteúdo leva a obtenção de indicadores (quantitativos ou não) que permitem tirar conclusões sobre o conhecimento relativo às condições de produção e/ou recebimento dos dados sob análise.

Bardin (2011) disserta acerca da forma de tratamento em pesquisas qualitativas através do método empírico. Segundo a autora, a utilização da análise de conteúdo passa por três etapas fundamentais: 1) pré-análise, quando os dados coletados são organizados e há definição de procedimentos através das fontes e do período de estudo, com vistas a elaboração dos indicadores que orientam a interpretação e a preparação formal do material; 2) exploração do material, fase de definição das categorias de análise, operações de codificação, decomposição e enumeração dos dados coletados; e 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação, com preparação do conteúdo e dos dados obtidos – em termos qualitativos, cria-se uma estrutura de leitura e de interpretação dos dados coletados, tornando-os significativos e válidos.

Diante destas fases de análise, os resultados obtidos pela organização, tratamento e interpretação são apresentados em caráter comparativo aos outros períodos resultantes da balança comercial para validação e sugestão dos impactos existentes. Para maior clareza dos vínculos e das conexões entre os objetivos da pesquisa e os procedimentos metodológicos, a tabela 2 lista as técnicas de coleta e de análise de dados usadas no trabalho. Com isso, evidencia-se a triangulação de dados realizada.

Tabela 2 – Matriz de amarração

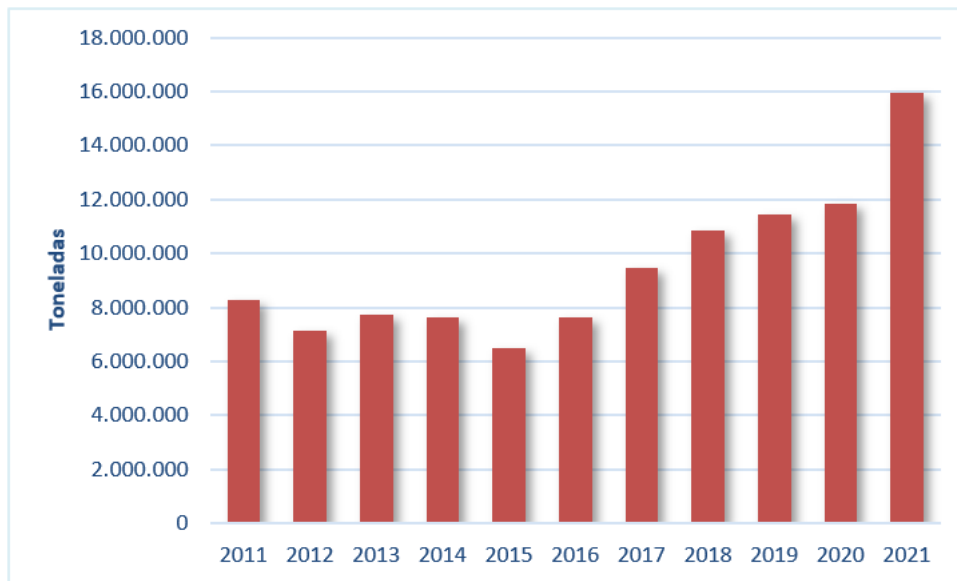
Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Método de pesquisa	Tipos de dados	Técnica de coleta de dados	Tratamento de análise de conteúdo
Compreender os potenciais impactos gerados pela guerra entre Rússia e Ucrânia para as importações e exportações do Brasil em relação a ambos os países, durante o primeiro ano do conflito	Levantar o histórico comercial da última década (2011-2021), em termos de volumes, valores e características das importações e exportações, entre Brasil e Rússia e Brasil e Ucrânia	Misto (Quantitativo e Qualitativo)	Secundários	<p>Dados quantitativos: Plataforma ComexStat</p> <p>- Dados qualitativos: Artigos não científicos, publicações de pesquisa, artigos de opinião e/ou de análise de jornais e revistas.</p>	-Dados quantitativos coletados via Plataforma ComexStat: estatística descritiva;
	Comparar os volumes e valores das importações realizadas pelo Brasil, originadas tanto da Rússia quanto da Ucrânia, entre os doze meses anteriores à guerra e os doze meses a partir do início da guerra				
	Comparar os volumes e valores das exportações realizadas pelo Brasil, destinadas tanto a Rússia quanto a Ucrânia, entre os doze meses anteriores à guerra e os doze meses a partir do início da guerra				-Dados qualitativos coletados via múltiplas fontes: análise de conteúdo (baseada nas três fases de Bardin
	Identificar os setores e/ou os produtos brasileiros mais afetados pelo conflito, considerando o impacto sobre as importações e exportações realizadas entre Brasil e Rússia e Brasil e Ucrânia				

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

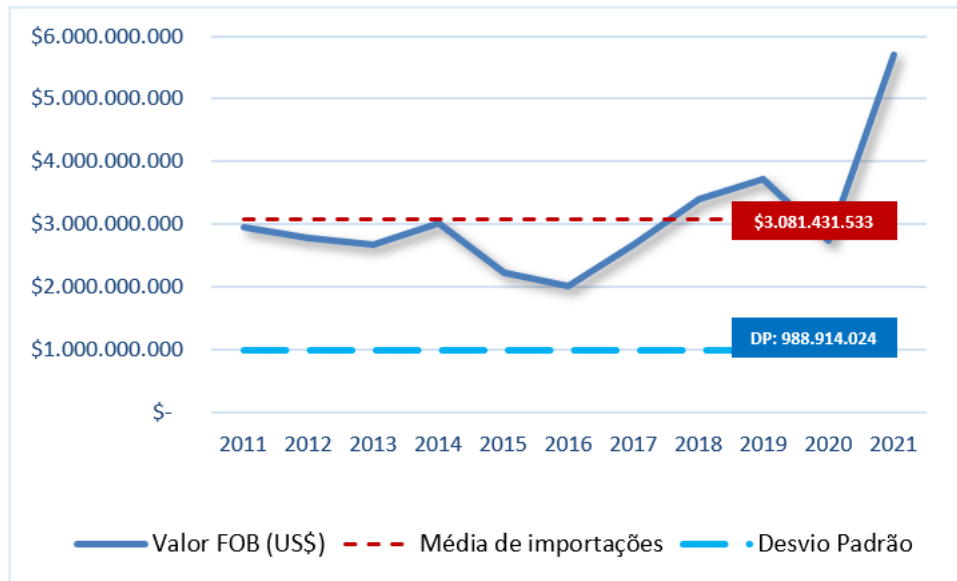
Visando atingir o objetivo específico 1 (levantamento do histórico comercial entre Brasil e Rússia e Brasil e Ucrânia de 2011 a 2021 em termos de volumes, valores e características), os gráficos 1 e 2 abaixo demonstram, respectivamente, os valores de importação em termos de volume (em tonelada) e soma do valor *FOB*⁵ (US\$).

Gráfico 1 - Importações do Brasil provenientes da Rússia (em toneladas)



Fonte: ComexStat (2023)

⁵ Free On Board (*FOB*) é uma modalidade de repartição de responsabilidades, direitos e custos entre comprador e vendedor, no comércio de mercadorias. As obrigações e responsabilidades do vendedor se encerram quando a mercadoria, após desembarço para a exportação, é entregue e está a bordo do navio no embarque, indicados pelo comprador dentro do período acordado. (SISCOMEX, 2013).

Gráfico 2 - Importações do Brasil provenientes da Rússia (em valor *FOB*)

Fonte: ComexStat (2023)

Segundo dados do Comexstat, as importações brasileiras provenientes da Rússia em 2011 tinham um desempenho pouco mais elevado do que em relação a 2012, quando houve registro de queda de 5,5% no valor *FOB* e de 7% no volume em relação ao ano anterior. Contudo, pode-se notar uma retomada a partir de 2013, especificamente em termos de volume, com 2014 atingindo 7.3M de toneladas e um valor *FOB* de aproximadamente US\$ 3B (após queda contínua do valor *FOB* em 2012 e 2013).

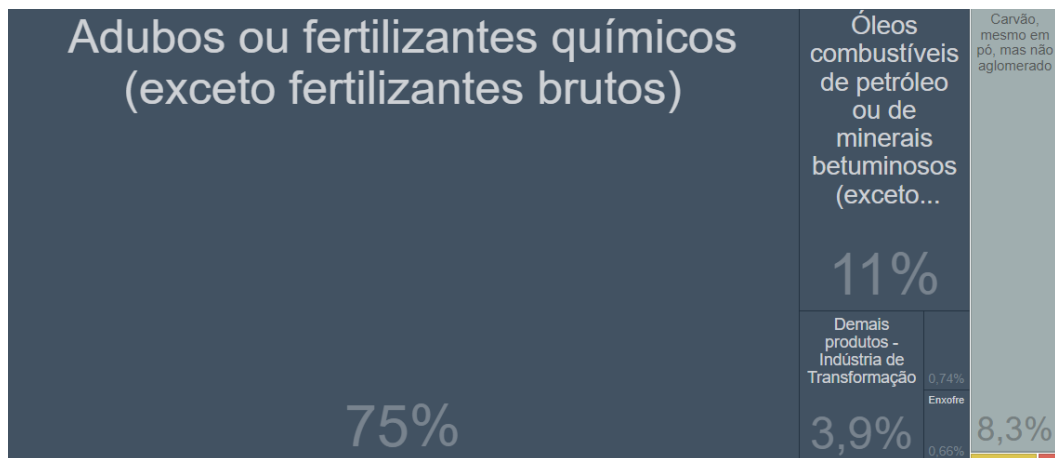
No entanto, foi com a queda dos preços das *commodities* e a crise político-econômica, em 2015, intensificada pela anexação da Crimeia pela Rússia, que as relações comerciais entre os dois países sofreram um forte abalo, uma vez que a região da Crimeia é estratégica para o comércio internacional, principalmente pela localização privilegiada, o que gera a possibilidade de diversas rotas comerciais. Sendo assim, as importações apresentaram queda em 2015, em valores, atingindo US\$ 2B em 2016. A queda do preço mundial das *commodities* é um dos indicadores que possivelmente explicam o fato que em 2016 a somatória do valor *FOB* foi a menor desde 2011, início da série histórica analisada, enquanto o volume em toneladas voltou a subir em cerca de 3,5% (COMEXSTAT, 2023; GARCIA, 2016).

A partir de 2016 e com exceção de 2020, pico da pandemia do Covid-19, houve um aumento contínuo e significativo do valor *FOB* das importações brasileiras provenientes da Rússia, atingindo em 2019 a marca de US\$ 3.7B juntamente com o volume próximo a 12M de toneladas. Na sequência, considerando toda a série histórica, o recorde em valor *FOB* e volume

se deu em 2021, atingindo a marca de US\$ 5.7B e 15.9M de toneladas. Uma das explicações para tal fato se dá principalmente por Rússia, Brasil, Índia, China e África do Sul fazerem parte do bloco econômico BRICS e, assim, possuírem incentivos para comercializarem bilateralmente, contribuindo para que em 2021 fosse registrado o valor citado que representa 16% acima da média, definida por 13.1M de toneladas. Nota-se que ambos os países estreitaram suas relações principalmente em 2021, visando oportunidades comerciais diante da iminência de conflito entre Rússia e Ucrânia (COMEXSTAT, 2023; SANCHES, 2022).

Segundo informações do Comexstat (2023), o ranking dos três produtos mais importados pelo Brasil provenientes da Rússia, no período de 2011 a 2021, é formado por cloreto de potássio, fosfato monoamônico (fertilizante) e uréia (também fertilizante), representando 48% do valor total de importações; o CAGR⁶ foi de 7,80%, quando comparado o ano de 2011 (US\$ 2.9B) com 2021 (US\$ 5.7B). O gráfico 3 ilustra outros produtos importados da Rússia.

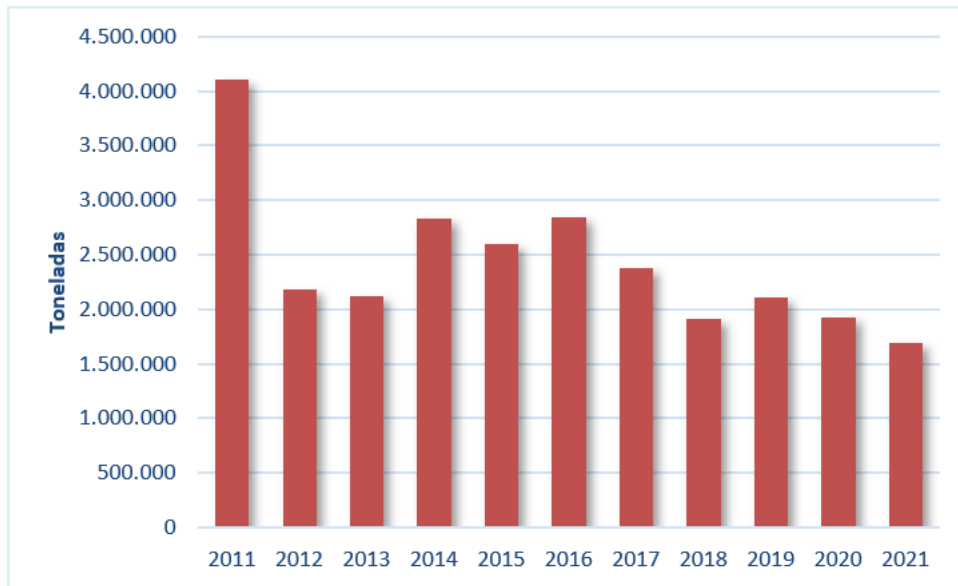
Gráfico 3 – Destaque de produtos importados pelo Brasil provenientes da Rússia (2011-2021)



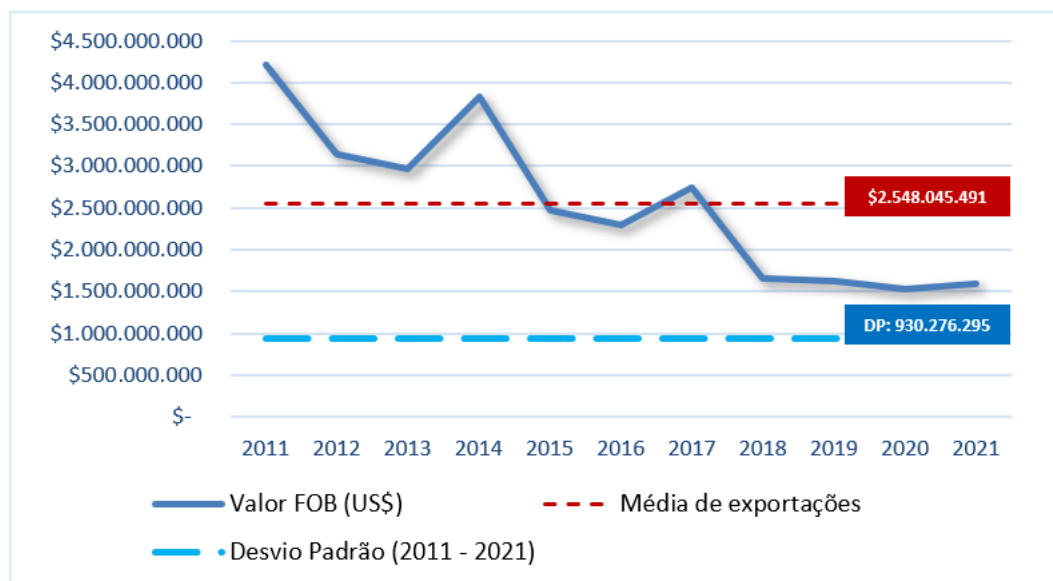
Fonte: Comexstat (2023)

Do ponto de vista das exportações brasileiras para a Rússia, os gráficos 4 e 5 a seguir apresentam, respectivamente, as somas dos valores *FOB* e os volumes (em tonelada).

⁶ O CAGR refere-se à taxa de crescimento anual composta em um dado período (ONZE, s.d).

Gráfico 4 - Exportações do Brasil com destino à Rússia (em toneladas)

Fonte: ComexStat (2023)

Gráfico 5 - Exportações do Brasil com destino à Rússia (em valor *FOB*)

Fonte: ComexStat (2023)

Em 2011, o total *FOB* atingiu US\$ 4.2B, enquanto o volume de exportações brasileiras para a Rússia foi de cerca de 4,1M de toneladas. No ano seguinte, em 2012, os valores diminuiriam para US\$ 3.1B, causando uma queda de 25% do valor com relação ao ano anterior. Em termos de volume, também houve diminuição, registrando 2.1M de toneladas, uma redução

de aproximadamente 50%. Neste período, as exportações brasileiras para a Rússia caracterizam-se pelo envio de produtos nas áreas de agronegócios, mineração, indústria, produtos químicos, equipamentos e maquinários (COMEXSTAT, 2023).

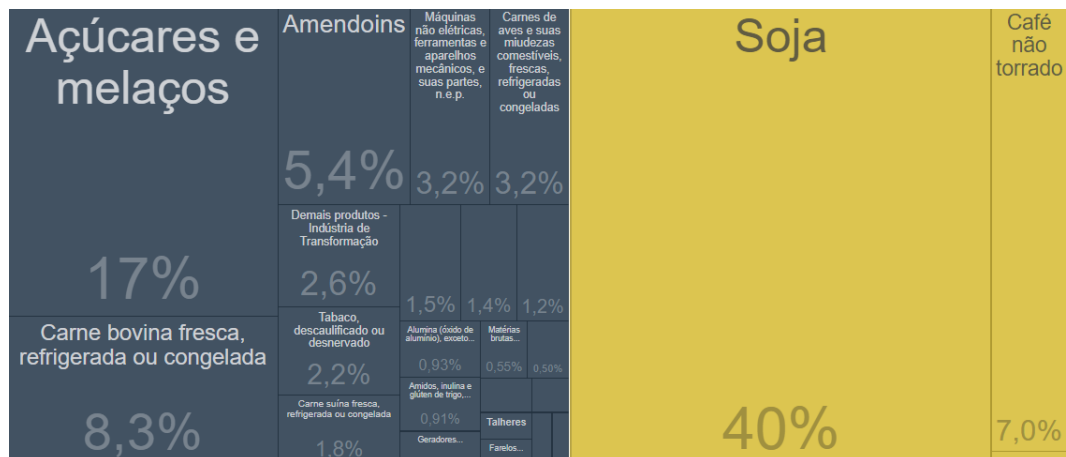
O ano de 2013 foi muito parecido, com relação a valores e volumes, ao ano de 2012. Já no ano de 2014 pôde-se destacar um aumento nos valores *FOB* e volumes em toneladas líquidas. Nesta etapa, foram registrados os valores de *total FOB* de US\$ 3.8B e 2.8M em toneladas, demonstrando um crescimento com relação ao ano anterior. Em 2015, após uma pequena recuperação, os valores *FOB* e os volumes de toneladas voltaram a cair a patamares aproximados de US\$2.4B e 2M de toneladas líquidas (COMEXSTAT, 2023).

Em 2020 e 2021, os valores e volumes mantiveram o padrão de oscilação dos anos anteriores, sendo eles, respectivamente: US\$1.52B em valor *FOB* e 1.9M de toneladas em 2020, seguido de US\$1.6B em valor *FOB* e 1.6M de toneladas no ano de 2021 (COMEXSTAT, 2023).

Ainda em relação às exportações do Brasil com destino à Rússia, durante a última década (2011-2021), nota-se que os países experimentaram altos e baixos. As médias dos valores totais *FOB* e dos volumes nesse período foram de US\$ 2.5B e 2.43M de toneladas. No entanto, a dinâmica comercial entre os dois países permaneceu relativamente diversificada por conta dos diferentes tipos de produtos e serviços (COMEXSTAT, 2023).

Ainda conforme dados do Comexstat (2023), os três produtos mais exportados pelo Brasil à Rússia, de 2011 a 2021, é composto por soja, açúcar e melaios e carne bovina, que representam 65,3% do valor total de exportações; o CAGR do período foi de -10,17%, indicando queda acumulada, quando comparado o ano de 2011 (US\$ 4.2B) com 2021 (US\$ 1.6B). O gráfico 6 apresenta os demais produtos exportados para a Rússia.

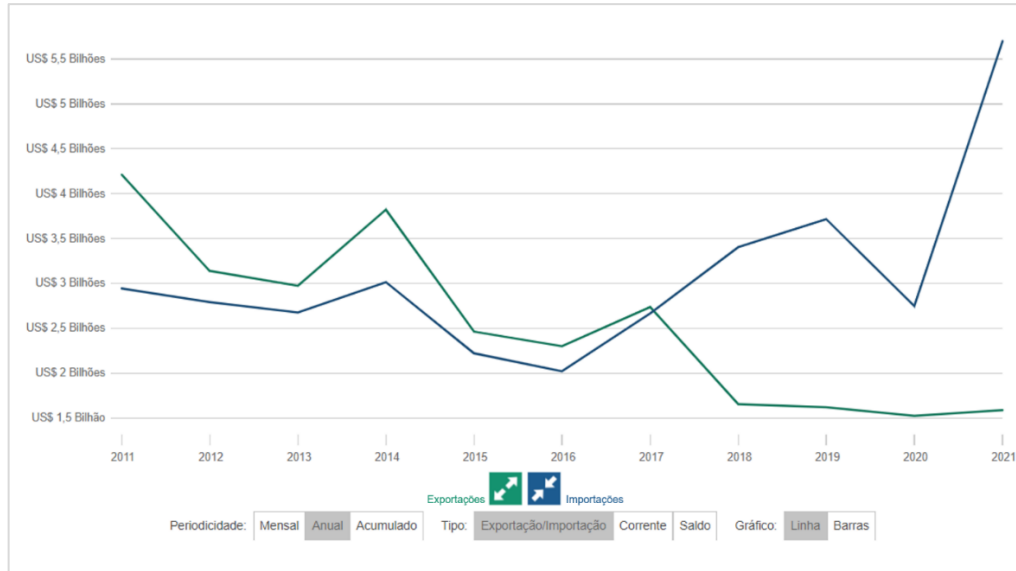
Gráfico 6 – Destaque de produtos exportados do Brasil à Rússia (2011-2021)



Fonte: Comexstat (2023)

A intensidade das trocas comerciais entre os países também é constatada pelo gráfico 7, que ilustra as importações e as exportações de forma comparativa do período de 2011 a 2021:

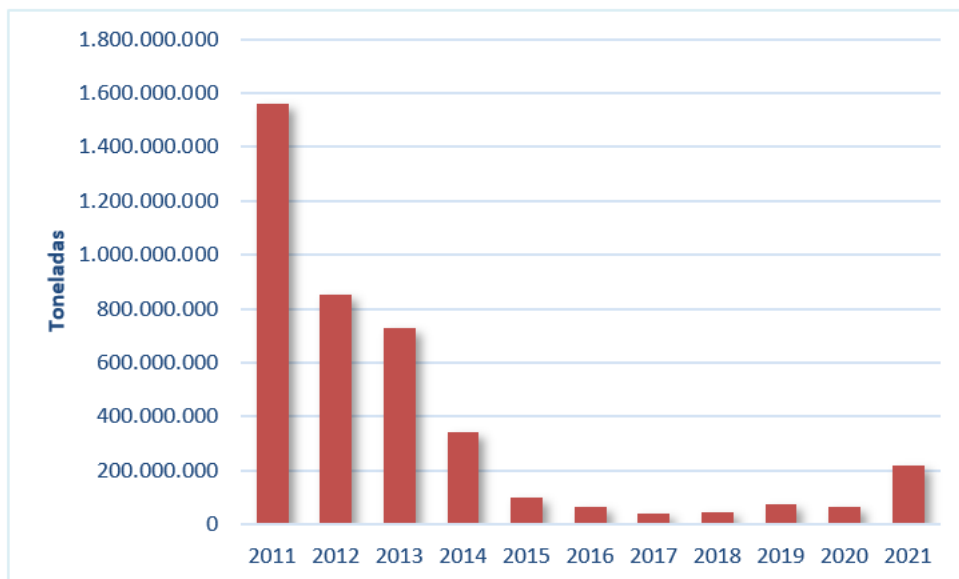
Gráfico 7 – Cruzamento entre importações e exportações entre Brasil e Rússia (2011-2021)



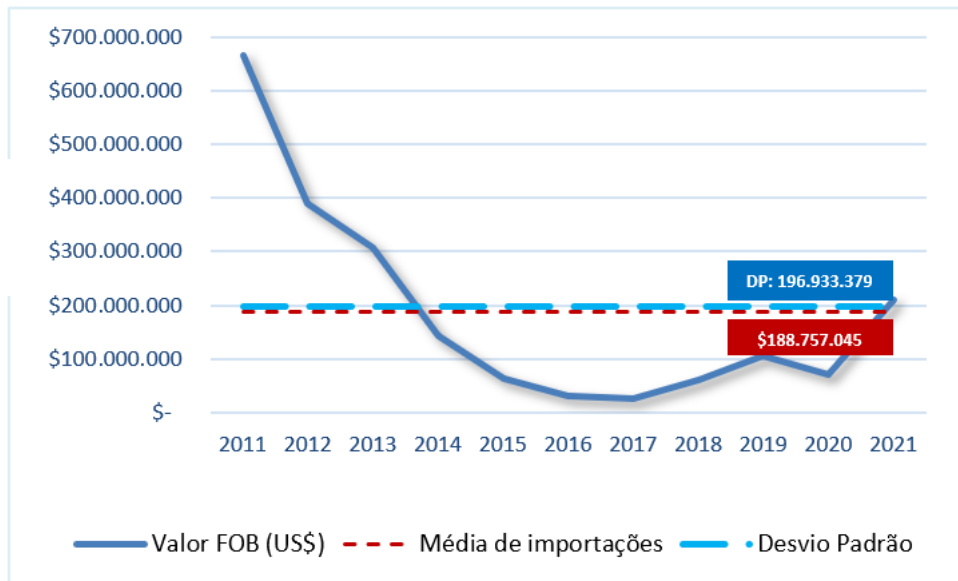
Fonte: Comexstat (2023)

Agora tratando do histórico comercial entre Brasil e Ucrânia, os gráficos 8 e 9 abaixo trazem os volumes e as somas dos valores *FOB* durante o período de 2011 a 2021:

Gráfico 8 - Importações do Brasil provenientes da Ucrânia (em toneladas)



Fonte: ComexStat (2023)

Gráfico 9 - Importações do Brasil provenientes da Ucrânia (em valor *FOB*)

Fonte: ComexStat (2023)

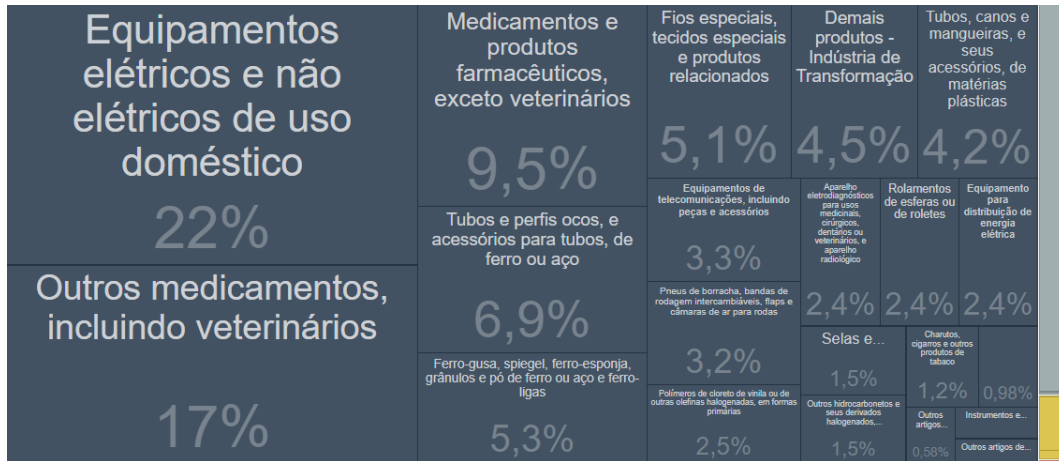
As importações do Brasil juntamente à Ucrânia também apresentaram oscilações ao longo da última década (2011-2021). De acordo com o Comexstat, em 2011, elas totalizaram aproximadamente US\$ 665M em valores *FOB* e mais de 1.5M de toneladas. No entanto, já a partir de 2012, houve uma queda significativa e sequencial nas importações até 2016, como detalhado a seguir (COMEXSTAT, 2023).

Em 2013 os valores *FOB* e volumes totalizaram apenas US\$ 308M e 700 mil toneladas, queda de aproximadamente 50% em relação a 2012. Essa queda pode ser explicada pela crise econômica que afetou tanto o Brasil quanto a Ucrânia nesse período (COMEXSTAT, 2023; GARCIA, 2016). Em 2014, as importações brasileiras oriundas da Ucrânia continuaram a diminuir, atingindo um valor de US\$ 142.3M, apresentando uma queda de 54% em comparação ao ano anterior, e um volume de 341.9 mil toneladas, demonstrando queda de 53% em relação ao ano anterior. Posteriormente, em 2015, houve uma nova redução, com importações registradas nos valores de US\$ 63.3M e volumes de 100 mil toneladas líquidas, apresentando variação de 55,5% no valor *FOB* e 71% dos volumes em toneladas (COMEXSTAT, 2023).

Nos anos seguintes, as importações do Brasil provenientes da Ucrânia apresentaram uma trajetória de retomada no crescimento. No entanto, foi no ano de 2021 que, apesar dos impactos da pandemia de Covid-19 na economia global, as importações brasileiras oriundas da Ucrânia registraram números mais elevados desde 2014, sendo US\$ 211M em valores *FOB* e 220 mil em toneladas (COMEXSTAT, 2023).

Segundo o Comexstat (2023), os produtos mais comprados pelo Brasil da Ucrânia, de 2011 a 2021, foram equipamentos elétricos e não elétricos de uso doméstico, medicamentos veterinários e medicamentos e produtos farmacêuticos, totalizando 48,5% do valor das importações. O CAGR foi de -11,97%, indicando queda acumulada, se comparado ao ano de 2011 (US\$ 665M) com 2021 (US\$ 211M). O gráfico 10 demonstra a relação desses produtos:

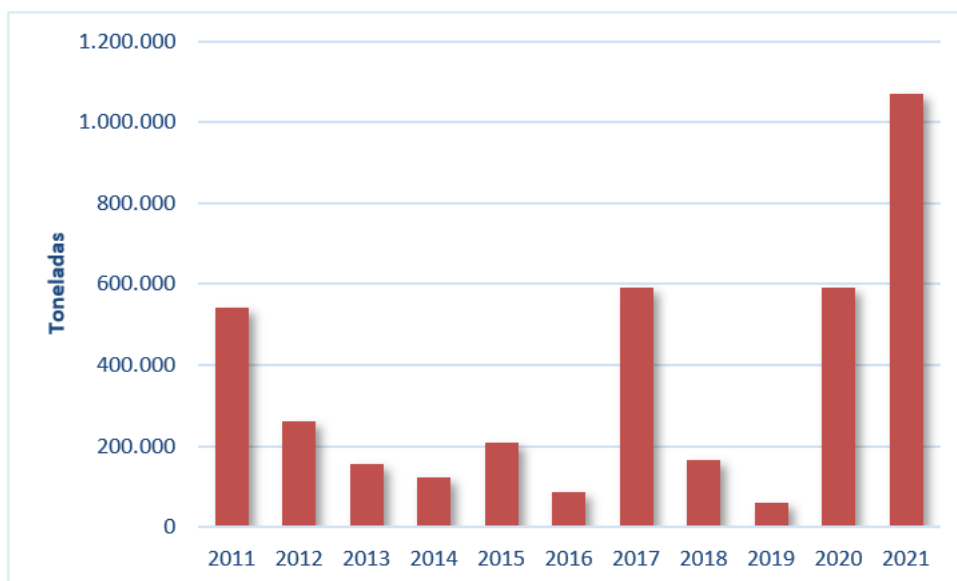
Gráfico 10 – Destaque de produtos importados pelo Brasil provenientes da Ucrânia (2011-2021)



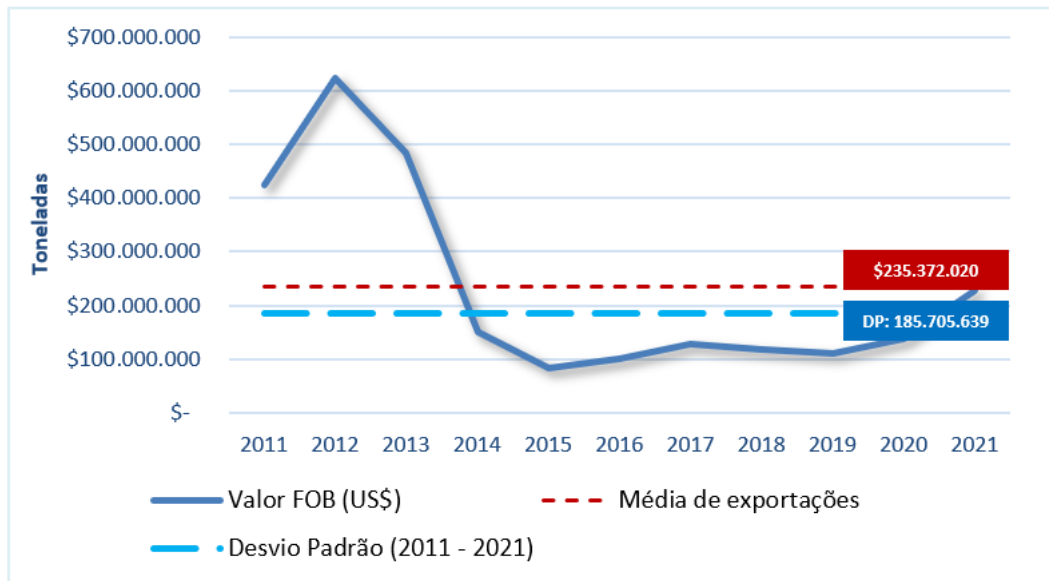
Fonte: Comexstat (2023)

Com relação as exportações do Brasil para Ucrânia na última década, nota-se que os valores e volumes apresentaram flutuações significativas, como expresso nos gráficos 11 e 12

Gráfico 11 - Exportações do Brasil com destino à Ucrânia (em toneladas)



Fonte: ComexStat (2023)

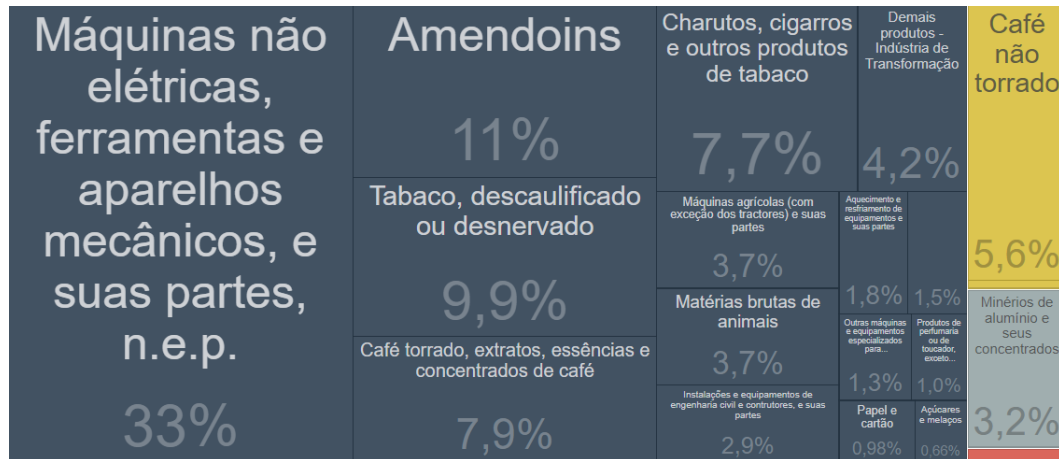
Gráfico 12 - Exportações do Brasil com destino à Ucrânia (em valor *FOB*)

Fonte: Comexstat (2023)

Em 2011, o Brasil exportou US\$ 425M em valores *FOB* para a Ucrânia, enquanto o volume dessas exportações correspondeu a 541 mil toneladas. No ano seguinte, houve um aumento dos valores, porém uma diminuição do volume, correspondendo a US\$622.2M e 262 mil toneladas. Em 2013, houve uma queda considerável nas exportações brasileiras, no âmbito de valores *FOB* e volumes, que totalizaram US\$ 483M e 155 mil toneladas naquele ano. Em 2014, nota-se um declínio expressivo no total *FOB*, quando as exportações chegaram a US\$ 150M e volume de 122 mil toneladas (COMEXSTAT, 2023).

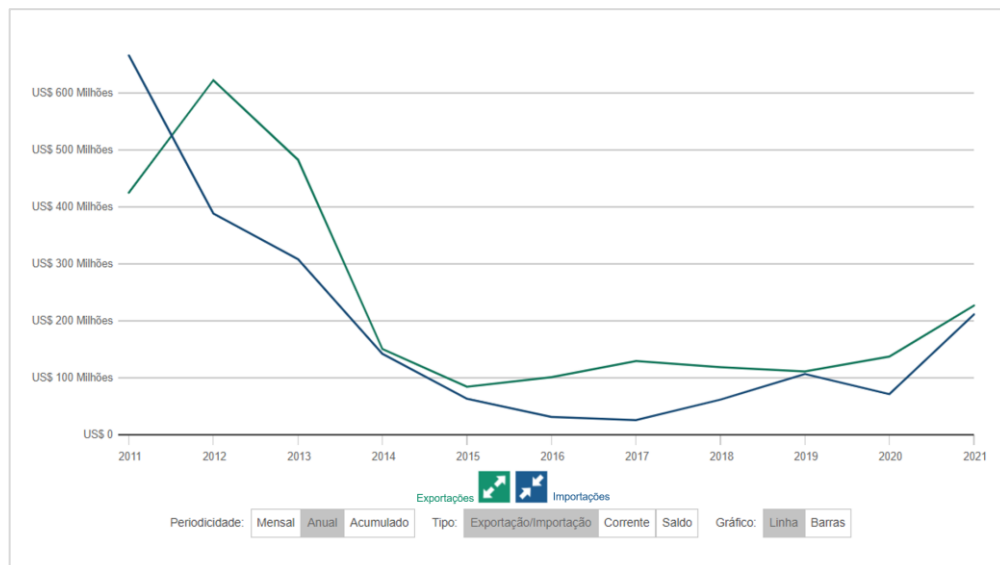
O ano de 2018 foi marcado por forte redução de volume, chegando a 165 mil toneladas, uma variação de 70% sobre 2017, enquanto em relação aos valores, foi notado uma pequena queda, registrando US\$118.5M. Em 2020, houve um aumento dos valores *FOB* e dos volumes de toneladas das exportações, registrando US\$ 137M e volume de 592 mil toneladas. Por fim, em 2021, os números dos volumes bateram o recorde do período analisado em termos de volume, alcançando 1.2M de toneladas, enquanto os valores *FOB* atingiram US\$ 227M, maior valor desde 2013 (COMEXSTAT, 2023).

Segundo dados do Comexstat (2023), o ranking dos três produtos mais exportados pelo Brasil à Ucrânia, de 2011 a 2021, é composto por máquinas não elétricas, ferramentas e aparelhos mecânicos, amendoins e tabaco, que representam 53,9% do valor total exportado; o CAGR do período foi de -6,74%, sinalizando queda acumulada nas vendas, quando comparado o ano de 2011 (US\$ 425M) com 2021 (US\$ 227M). O gráfico 13 ilustra a relação dos produtos:

Gráfico 13 – Destaque de produtos exportados do Brasil à Ucrânia (2011-2021)

Fonte: Comexstat (2023)

Também visando apresentar um panorama comercial integrado entre Brasil e Ucrânia, o gráfico 14 contrasta importações e exportações na série histórica (2011-2021) analisada.

Gráfico 14 – Cruzamento entre importações e exportações entre Brasil e Ucrânia

Fonte: Comexstat (2023)

Visando atingir o 2º objetivo específico deste trabalho, ao analisar os valores e volumes de importação entre os 12 meses prévios ao início da guerra (2021-2022) e os 12 meses a partir do início da guerra (2022-2023), nota-se um aumento nas importações do Brasil provenientes da Rússia em seu valor total *FOB* em uma comparação *YTD*⁷ em US\$1.943B (+30,3%), e que

⁷ Year to date (YTD) se refere a um período que inicia no começo do ano e continua até o dia em que uma análise é realizada. Em uma livre tradução, o termo pode significar “acumulado do ano” (REDAÇÃO WARREN, 2022).

o seu volume total em toneladas diminuiu em 2.294M (-14,4%); já os dados de importação do Brasil a partir da Ucrânia demonstram queda no valor total *FOB YTD* de US\$165M (-78,4%), e que o seu volume total em toneladas diminuiu em 196 mil (-96,3%) (COMEXSTAT, 2023).

A queda do volume em toneladas pode estar ligada a queda das importações, mas, como no caso da Rússia, pode haver exceções à regra por questões relacionadas a taxa de câmbio real no período em que as importações foram realizadas. Isso faz com que mesmo apresentando uma queda de 14,4% no volume total das importações originadas da Rússia, o valor final *FOB* ainda seja superior ao mesmo período entre 2021-2022 (COMEXSTAT, 2023).

Ao comparar-se os valores *FOB* de importação mês a mês do Brasil provenientes da Rússia e da Ucrânia, é relevante destacar os meses de maior diferença entre os valores. Assim, comparando-se o mês a mês entre o Brasil e a Rússia para o primeiro período da série histórica analisado (2021-2022), nota-se uma queda significativa em julho de 2021 (US\$121M) e dezembro de 2021 (US\$360M). Em julho, 5 dos 10 produtos mais importados da Rússia tiveram queda, sendo as duas maiores em relação ao Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fertilizante agrícola) – com queda em US\$107M – e outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço, com redução de US\$46M com relação a junho. Já a partir de 1º de dezembro, a Rússia anunciou uma medida que restringiu as exportações de fertilizantes nitrogenados e adubos complexos em cotas por um período de 6 meses, com o intuito de evitar a escassez dos fertilizantes no próprio país; a medida traduziu-se em uma queda brusca nas vendas internacionais, gerando impacto de US\$309M às importações feitas Brasil, em consequência desta medida provisória (COMEXSTAT, 2023; ISTO É DINHEIRO, 2021).

Ao analisar-se o segundo período da série histórica (2022-2023), nota-se uma queda já em fevereiro de 2022, mês de início do conflito, de US\$44M em valores *FOB*. Um dos motivos pode ter sido, conforme cita Carrançã (2022), o aumento disparado do petróleo e de *commodities* logo no início da guerra – o preço do barril de petróleo bateu US\$100 pela 1ª vez desde 2014, e os valores dos contratos de milho e trigo negociados na bolsa de Chicago tiveram um aumento em 5%. Além disso, o dólar também disparou um dia após o início da guerra, diminuindo as divisas brasileiras para as importações provindas da Rússia (COMEXSTAT, 2023).

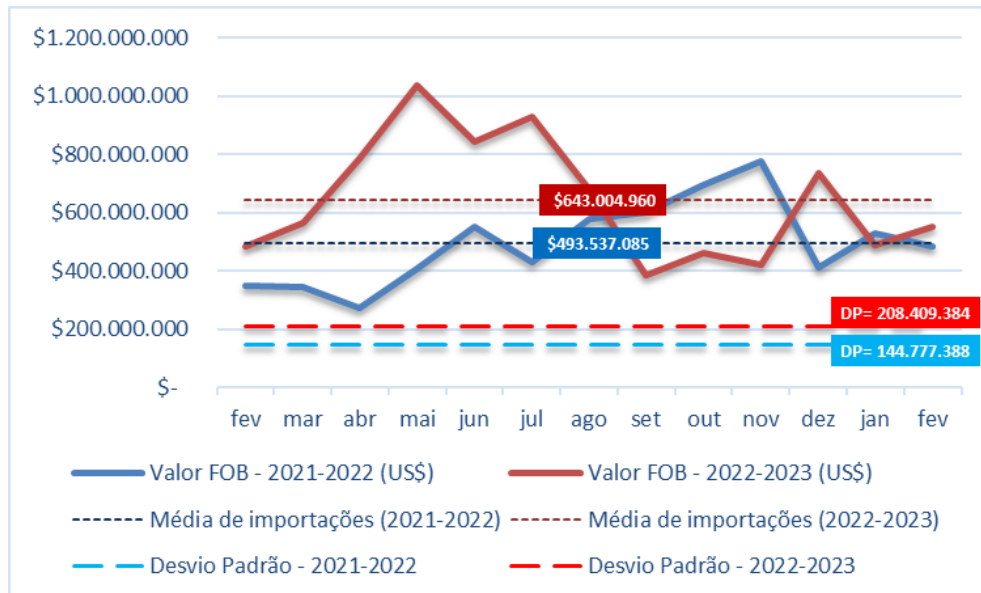
Apesar da queda supracitada, os valores e volumes voltaram a crescer entre março e abril de 2022, com um decréscimo novamente em junho (US\$195M), mas com o maior decréscimo neste comparativo mês a mês entre agosto e setembro de 2022, com uma redução total de US\$544M em valores *FOB*. Parte disso origina-se de um menor volume de importação de dois principais produtos importados pelo Brasil provenientes da Rússia: a hulha betuminosa

(carvão mineral), que não foi importada nesses dois meses, e outros cloretos de potássio (fertilizantes utilizados na agricultura), que em setembro tiveram sua maior queda (COMEXSTAT, 2023).

Após recuperar os valores em importação, sendo o melhor mês em valor total *FOB* o de dezembro de 2022 (US\$316M), o comparativo entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023 demonstra decréscimo brusco de US\$250M, e um dos motivos pode ter sido efeito da guerra na Ucrânia após quase um ano de conflito e pelo novo surto de Covid-19 que ocorreu no mês, causando a alta generalizada da inflação e dos juros, puxando as projeções de crescimento econômico realizadas pelo FMI para o Brasil para baixo, segundo a BBC News Brasil (2022).

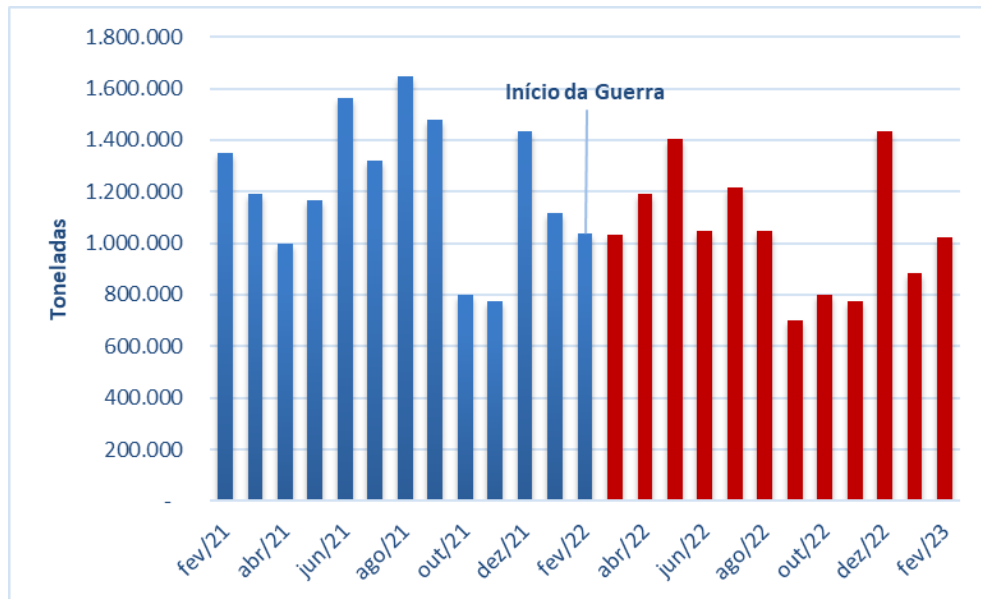
A comparação do mês a mês no período 2022-2023 mostra que a queda em volume e em valores *FOB* é superior ao mês a mês de 2021-2022, mas, ainda assim, o período mais recente apresenta melhores números totais de volume e valores *FOB* para as importações provenientes da Rússia. Conforme demonstrado nos gráficos 15, no comparativo de valores *FOB*, a linha correspondente ao período de 2022-2023 posiciona-se em quase todo o período acima daquela referente a 2021-2022; ao passo que, no comparativo de volume, observa-se nos gráficos 16 e 17 barras mais altas para o período de 2021-2022 em relação a 2022-2023.

Gráfico 15 - Importações do Brasil provenientes da Rússia, pré e pós invasão (em valor *FOB*)



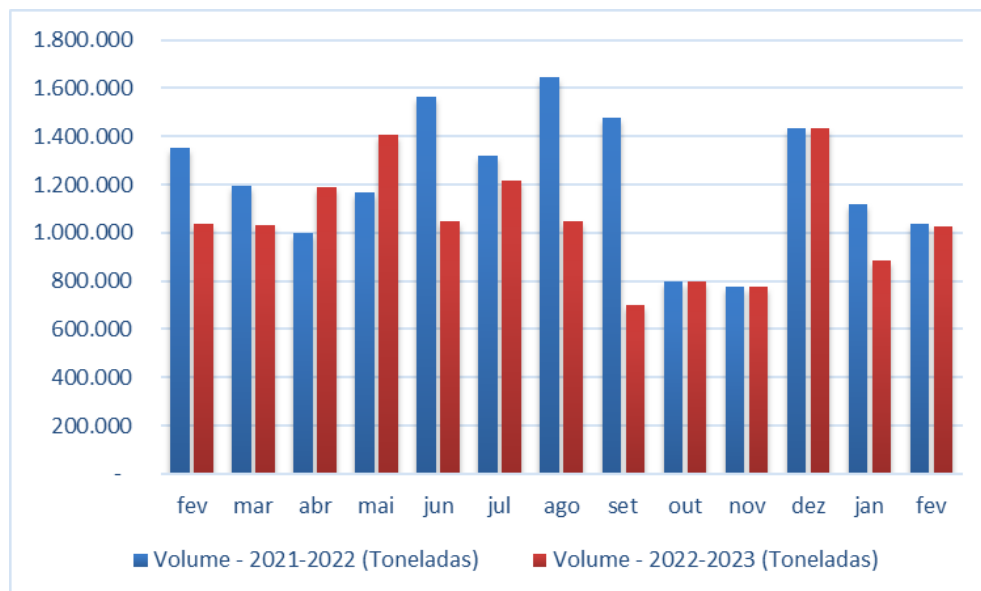
Fonte: Comexstat (2023).

Gráfico 16 – Importações do Brasil provenientes da Rússia, em série temporal contínua (em toneladas)



Fonte: Comexstat (2023).

Gráfico 17 – Importações do Brasil provenientes da Rússia, em série mensal comparada (em toneladas)



Fonte: Comexstat (2023).

Em valores totais, a média de importações realizadas pelo Brasil provenientes da Rússia foi maior em 2022-2023 (US\$643M) do que em 2021-2022 (US\$493M), como pode-se observar no gráfico 15, o que demonstra que o aumento geral na taxa de câmbio real no período pós-guerra, assim como os demais acontecimentos supracitados podem ter contribuído a um valor final superior nas importações. É válido mencionar que o desvio-padrão da série histórica

estudada demonstra o dinamismo entre os valores finais mensais, sendo o período de 2022-2023 (208M) ainda mais dinâmico do que o de 2021-2022 (144M) (COMEXSTAT, 2023).

Por fim, nas tabelas 3 e 4 abaixo são apresentadas as variações mês a mês da série histórica mencionadas anteriormente.

Tabela 3 - Importações do Brasil provenientes da Rússia, em variações mensais (em valor *FOB*)

Mês	Valor FOB - 2021-2022 (US\$)	Valor FOB - 2022-2023 (US\$)
Março	\$ -852.923	\$ 79.921.246
Abril	\$ -73.124.735	\$ 220.095.710
Maio	\$ 132.505.954	\$ 251.641.013
Junho	\$ 144.234.353	\$ -195.466.204
Julho	\$ -121.523.595	\$ 88.403.338
Agosto	\$ 148.137.097	\$ -252.636.040
Setembro	\$ 24.314.481	\$ -291.816.797
Outubro	\$ 92.196.864	\$ 73.358.781
Novembro	\$ 80.955.639	\$ -38.562.874
Dezembro	\$ -360.627.812	\$ 316.768.985
Janeiro	\$ 117.315.925	\$ -250.523.966
Fevereiro	\$ -44.675.855	\$ 63.063.931

Fonte: Comexstat (2023).

Tabela 4 - Importações do Brasil provenientes da Rússia, em variações mensais (em toneladas)

Mês	Volume - 2021-2022 (Toneladas)	Volume - 2022-2023 (Toneladas)
Março	\$ -158.640	\$ -7.012
Abril	\$ -193.982	\$ 159.872
Maio	\$ 167.268	\$ 213.890
Junho	\$ 399.719	\$ -359.154
Julho	\$ -243.499	\$ 168.575
Agosto	\$ 326.537	\$ -168.595
Setembro	\$ -169.860	\$ -343.487
Outubro	\$ -680.808	\$ 95.298
Novembro	\$ -22.274	\$ -22.274
Dezembro	\$ 657.971	\$ 657.971
Janeiro	\$ -317.433	\$ -551.508
Fevereiro	\$ -77.653	\$ 142.640

Fonte: Comexstat (2023).

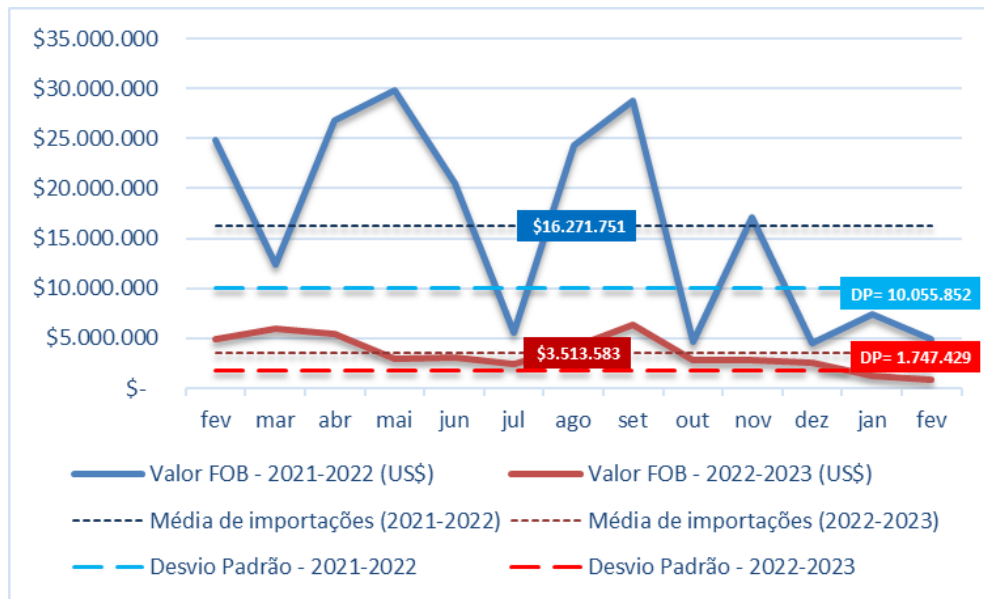
As mesmas observações não podem ser realizadas para análise das importações brasileiras provenientes da Ucrânia. No comparativo de importação mês a mês, notam-se quedas bruscas tanto nos valores totais *FOB* quanto nos volumes em toneladas na série

histórica, em ambos os períodos estudados. Dos 12 meses do período anterior a guerra, 6 registraram queda, sendo a de outubro de 2021 a maior, no valor de US\$24M. Como destacado anteriormente, a representatividade das importações provindas da Ucrânia já era baixa, mesmo no período pré-guerra; ou seja, há uma diferença expressiva entre os valores totais *FOB* e volumes em toneladas entre a Ucrânia e a Rússia. Com base nos dados apresentados até aqui, nota-se que a Rússia sempre foi um agente mais expressivo nas relações com o Brasil do que a Ucrânia (COMEXSTAT, 2023).

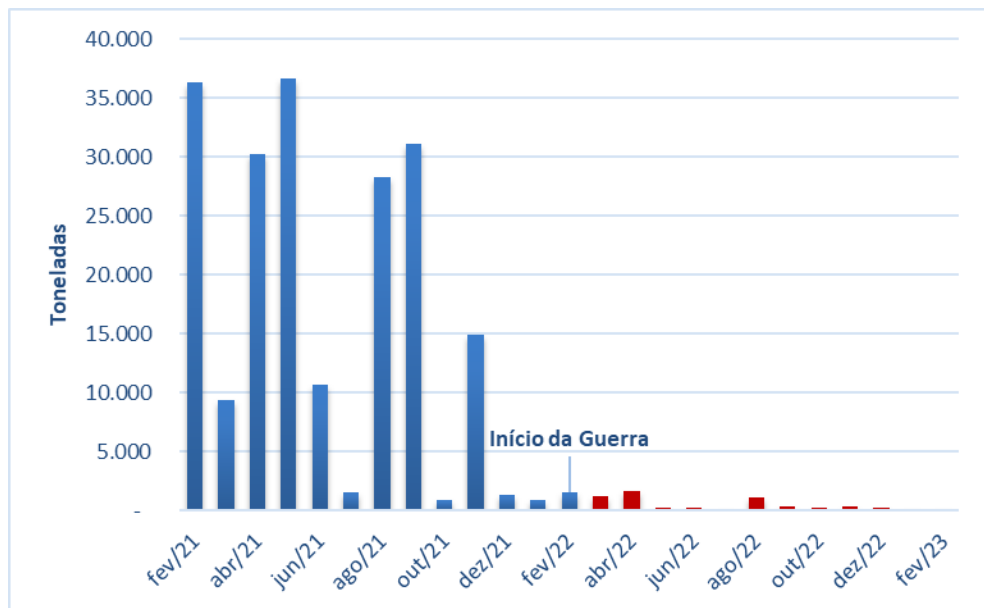
Os meses que representaram maior queda no período de 2021-2022 foram julho de 2021 (US\$14.8M) e outubro de 2021 (US\$24M). No primeiro, um dos motivos para patamares de importação mais baixos pode ter sido a queda nos volumes importados dos 10 produtos mais importados da Ucrânia, com o PVC representando queda de US\$14.3M. Já em outubro, houve queda na importação de *billets* de ferro ou aço não ligado (US\$9M), ferro-sicílio-manganês (US\$7M) e outros fios-máquinas de ferro ou aço não ligado (US\$7M), também parte dos 10 de produtos mais importados, o que representa quase o valor total da queda neste comparativo (COMEXSTAT, 2023).

Entre março de 2022 e fevereiro de 2023, 8 dos 12 meses sofreram quedas nas importações, sendo as mais intensas em outubro de 2022 (US\$3.5M) e em maio de 2022 (US\$2.5M); em outubro, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia contribuiu para o aumento em 51% do preço das importações brasileiras de sete produtos, aponta análise da CNI (2022), sendo um deles o trigo, que é importado pelo Brasil da Ucrânia, com aumento de 41%. O impacto para as importações do Brasil provindas do conflito russo-ucraniano é evidenciado pelo aumento desses sete produtos, que cresceram em percentual maior quando comparado ao aumento do preço médio das importações totais no Brasil em 2022, de 18,4% (COMEXSTAT, 2023).

Diferentemente da Rússia, no caso da Ucrânia, a comparação do mês a mês no período 2022-2023 mostra que a queda em volume e em valores *FOB* é inferior ao mês a mês de 2021-2022. No entanto, isso não se traduz em uma melhora no valor *FOB* total e no volume para este período mais recente, já que a diferença no comparativo *YTD* em valor *FOB* e volume totais é bastante discrepante entre o período pré e pós-início da guerra, como demonstrado visualmente nos gráficos 18, 19 e 20. Isso é sugestivo de que há um impacto muito maior nas importações do Brasil provenientes do país agredido (Ucrânia) quando relacionados com as importações provenientes do país que invasor e que iniciou o conflito (Rússia).

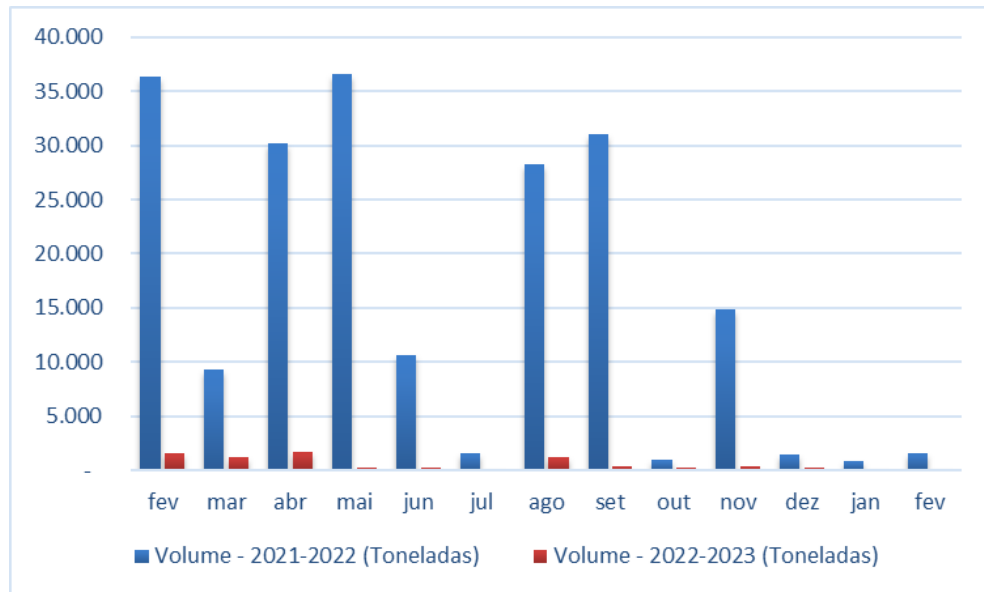
Gráfico 18 - Importações do Brasil provenientes da Ucrânia, pré e pós invasão (em valor FOB)

Fonte: Comexstat (2023).

Gráfico 19 - Importações do Brasil provenientes da Ucrânia, em série temporal contínua (em toneladas)

Fonte: Comexstat (2023).

Gráfico 20 - Importações do Brasil provenientes da Ucrânia, em série mensal comparada (em toneladas)



Fonte: Comexstat (2023).

Em valores totais, a média de importações realizadas pelo Brasil provindas da Ucrânia foi menor em 2022-2023 (US\$3.5M) do que em 2021-2022 (US\$16M), como pode-se notar no gráfico 18, o que demonstra que o aumento geral na taxa de câmbio real no período pós-guerra, o conflito originado no país, assim como todos os demais acontecimentos supracitados contribuíram a um valor final inferior nas importações. É válido mencionar que o desvio padrão dos dois períodos estudados demonstra o dinamismo entre os valores finais mensais, sendo o período de 2022-2023 (1.7M) menos dinâmico e mais plano do que o de 2021-2022 (10M) (COMEXSTAT, 2023).

As variações mês a mês da série histórica referente a Ucrânia e mencionadas acima são dispostas, na sequência, nas tabelas 5 e 6.

Tabela 5 - Importações do Brasil provenientes da Ucrânia, em variações mensais (em valor *FOB*)

Mês	Valor FOB - 2021-2022 (US\$)	Valor FOB - 2022-2023 (US\$)
Março	\$ -12.409.103,00	\$ 1.060.542,00
Abril	\$ 14.350.429,00	\$ -615.537,00
Maio	\$ 3.099.938,00	\$ -2.508.879,00
Junho	\$ -9.364.330,00	\$ 194.608,00
Julho	\$ -14.881.720,00	\$ -641.784,00
Agosto	\$ 18.684.174,00	\$ 1.704.421,00
Setembro	\$ 4.427.855,00	\$ 2.252.183,00
Outubro	\$ -24.069.436,00	\$ -3.592.793,00
Novembro	\$ 12.428.689,00	\$ -53.571,00
Dezembro	\$ -12.541.677,00	\$ -197.533,00
Janeiro	\$ 2.835.753,00	\$ -1.377.589,00
Fevereiro	\$ -2.406.621,00	\$ -283.668,00

Fonte: Comexstat (2023).

Tabela 6 - Importações do Brasil provenientes da Ucrânia, em variações mensais (em toneladas)

Mês	Volume - 2021-2022 (Toneladas)	Volume - 2022-2023 (Toneladas)
Março	- 27.023,71	- 374,98
Abril	20.899,94	398,17
Maio	6.413,85	- 1.421,23
Junho	- 25.979,49	0,52
Julho	- 9.154,41	- 114,26
Agosto	26.801,40	1.053,67
Setembro	2.756,89	- 785,66
Outubro	- 30.124,88	- 144,46
Novembro	13.956,72	90,84
Dezembro	- 13.516,95	- 17,59
Janeiro	- 497,20	- 207,87
Fevereiro	712,51	- 38,06

Fonte: Comexstat (2023).

Avançando a análise da esfera das importações para a das exportações, como previsto no objetivo específico 3, no período inicial do conflito nota-se um aumento das exportações oriundas do Brasil para a Rússia em seu valor total *FOB* de US\$1.898M (+14%). Já nas exportações para a Ucrânia, e considerando o mesmo período, identifica-se uma queda no valor total *FOB* de US\$183M (-72%) (COMEXSTAT, 2023).

Ao analisar-se os valores totais *FOB* de exportações mês a mês do Brasil para a Rússia, destaca-se inicialmente o período de fevereiro e março de 2022, com um valor maior das

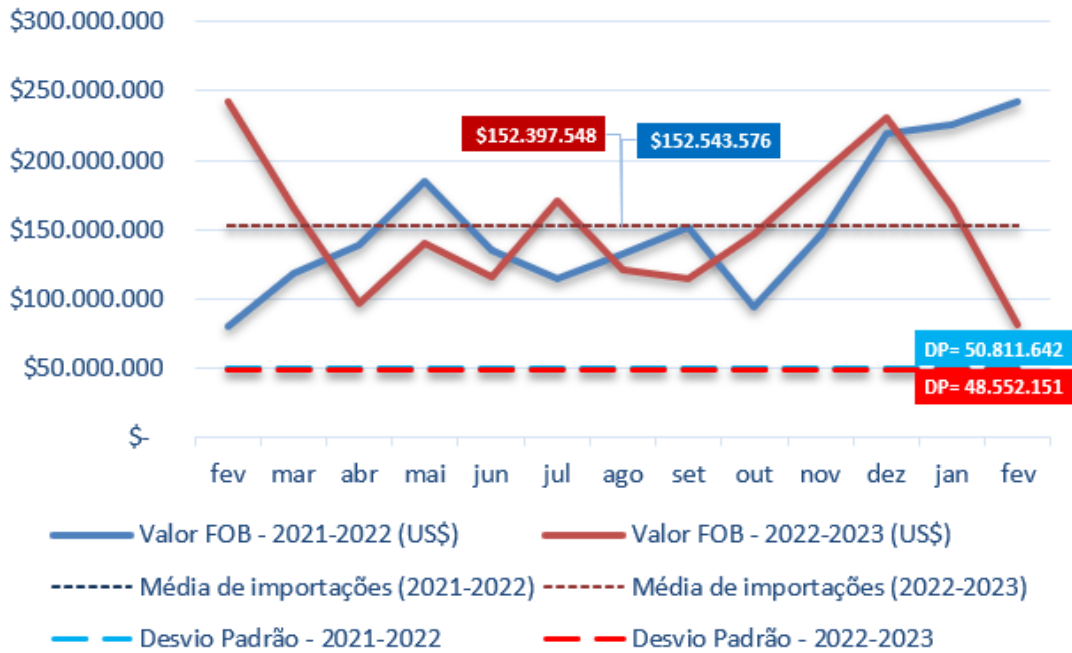
exportações do Brasil para a Rússia de 121% (US\$+209M), mas a partir do terceiro mês nota-se uma oscilação dos valores totais *FOB*, se comparado com o ano anterior (COMEXSTAT, 2023).

As exportações brasileiras destinadas a Rússia, que tradicionalmente englobavam uma ampla gama de produtos, foram afetadas pela instabilidade gerada pela guerra. A Rússia, um dos principais importadores de produtos agrícolas brasileiros, enfrentou uma queda na demanda à medida que o conflito aumentava. Os setores agrícola e pecuário do Brasil sentiram diretamente os impactos dessa diminuição, uma vez que as exportações de soja, carne bovina e aves foram afetadas negativamente. A incerteza econômica e política gerada pela guerra influenciou uma diminuição dos investimentos russos no Brasil, resultando em um impacto nas exportações de outros produtos (CARRARA, 2023).

No mês de fevereiro de 2022, o presidente brasileiro à época, Jair Bolsonaro, visitou o presidente russo a fim de fortalecer as relações com o país, segundo BBC News Brasil (2022). Esta viagem, segundo BBC News Brasil (2022), já estava agendada antes do conflito ser iniciado. Como resultado, identifica-se deste um fortalecimento da relação apenas nos primeiros dois meses do conflito, o que corrobora com a ascendência dos volumes negativos nos meses seguintes apresentados diante do cenário de incertezas, diminuindo em média a -23% (US\$-106M) as exportações do Brasil para a Rússia (COMEXSTAT, 2023).

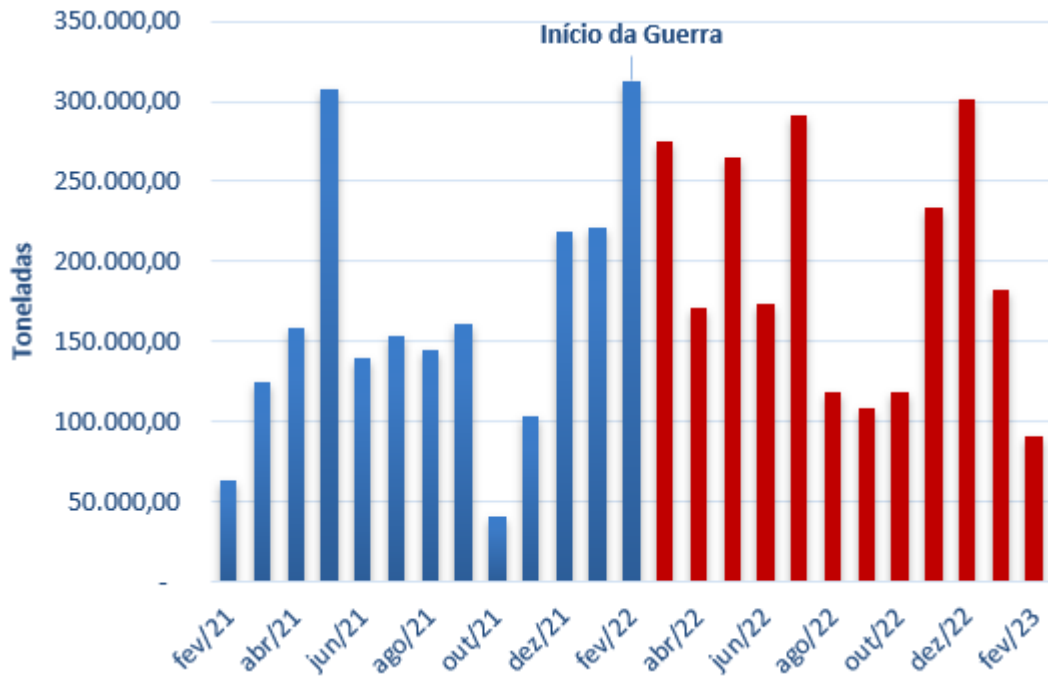
Após seis meses do início da guerra, Moscou e Kiev concordaram em reabrir os portos ucranianos do Mar Negro bloqueados pela marinha russa em um esforço para aliviar a crise global de alimentos (FIRPO, 2023). Após este fato, o conflito entra no sexto mês de guerra (julho/2022) com volumes positivos em relação as exportações provenientes do Brasil para a Rússia se compararmos ao mesmo período do ano anterior (COMEXSTAT, 2023). Conforme gráfico abaixo, o cenário não foi duradouro, os meses seguintes representaram uma diferença de -5% no volume das exportações comparando com o pré-guerra (COMEXSTAT, 2023).

Gráfico 21 – Exportações do Brasil com destino à Rússia, pré e pós invasão (em valor FOB)



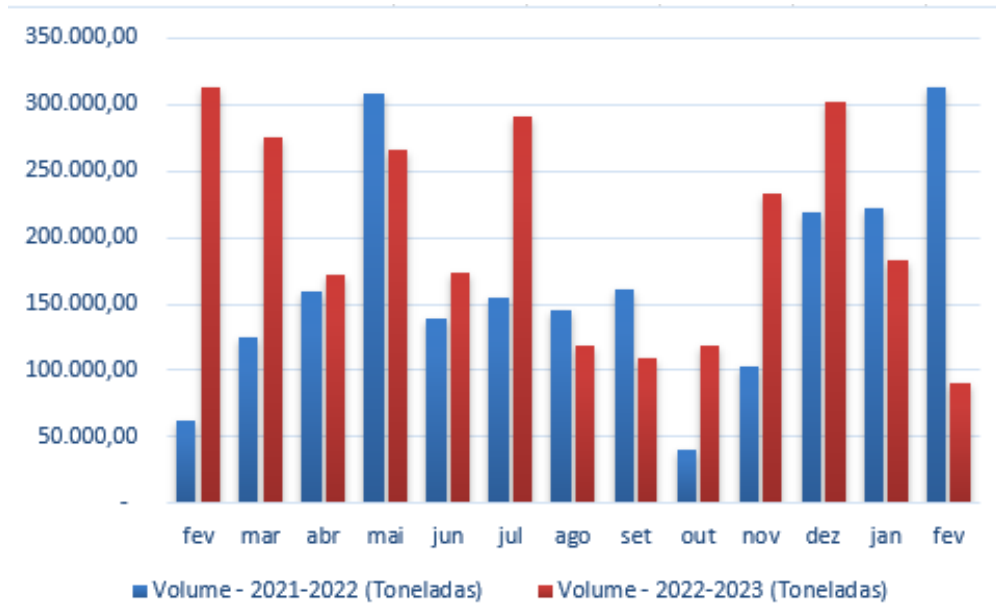
Fonte: Comexstat (2023).

Gráfico 22 – Exportações do Brasil com destino à Rússia, em série temporal contínua (em toneladas)



Fonte: Comexstat (2023).

Gráfico 23 – Exportações do Brasil com destino à Rússia, em série temporal comparada (em toneladas)



Fonte: Comexstat (2023).

Diante da totalidade dos dados apresentados, a média de exportações do Brasil para a Rússia foi ligeiramente maior em 2021-2022 (US\$152,5M) do que em 2022-2023 (US\$152,3M), o que demonstra estabilidade da relação comercial. É válido mencionar que o desvio-padrão da série histórica estudada demonstra o dinamismo entre os valores finais mensais, sendo o período de 2022-2023 (US\$ 208M) ainda mais dinâmico do que o de 2021-2022 (US\$144M) (COMEXSTAT, 2023). As variações mês a mês da série histórica referente às exportações brasileiras para a Rússia são dispostas nas tabelas 7 e 8 abaixo.

Tabela 7 - Exportações do Brasil com destino à Rússia, em variações mensais (em valor FOB)

Mês	Valor FOB - 2021-2022 (US\$)	Valor FOB - 2022-2023 (US\$)
Fevereiro	\$ 80.365.615	\$ 241.547.628
Março	\$ 118.042.526	\$ 166.020.786
Abril	\$ 139.155.162	\$ 96.158.294
Mai	\$ 184.578.921	\$ 139.923.903
Junho	\$ 135.380.700	\$ 116.217.134
Julho	\$ 114.735.093	\$ 170.798.300
Agosto	\$ 131.858.366	\$ 120.866.673
Setembro	\$ 151.602.538	\$ 115.153.549
Outubro	\$ 93.876.015	\$ 146.761.960
Novembro	\$ 146.779.358	\$ 189.888.063
Dezembro	\$ 219.514.264	\$ 230.229.148
Janeiro	\$ 225.630.305	\$ 166.676.151
Fevereiro	\$ 241.547.628	\$ 80.926.540

Fonte: Comexstat (2023).

Tabela 8 - Exportações do Brasil com destino à Rússia, em variações mensais (em toneladas)

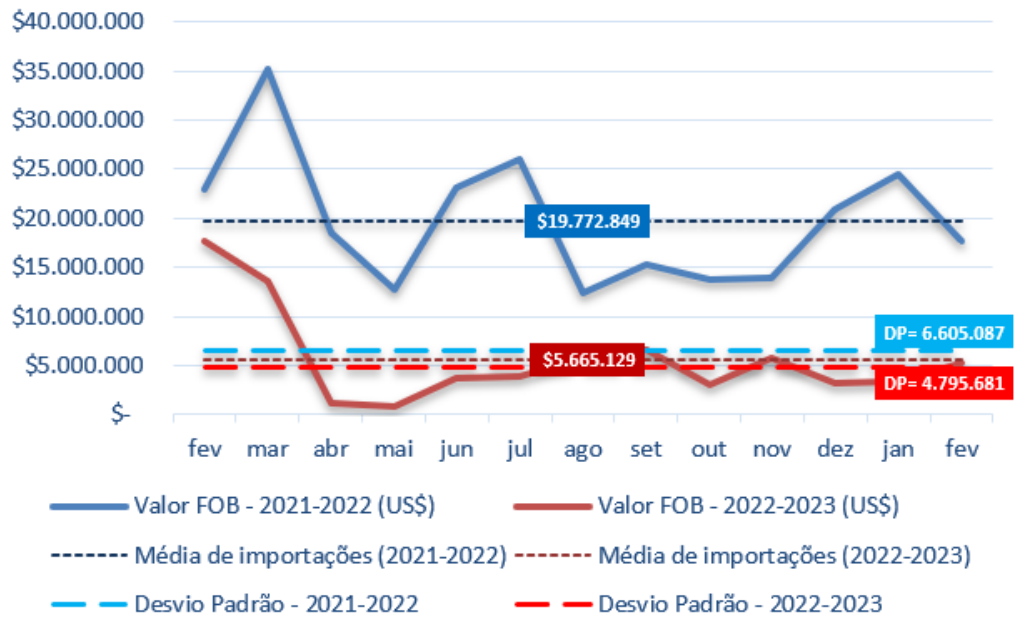
Mês	Volume - 2021-2022 (Toneladas)	Volume - 2022-2023 (Toneladas)
Março	125.458,36	274.677,57
Abril	158.895,99	171.697,95
Mai	307.721,02	265.010,73
Junho	139.460,01	173.185,95
Julho	154.014,99	291.433,81
Agosto	144.665,20	118.537,15
Setembro	161.561,39	108.888,97
Outubro	40.332,23	118.402,20
Novembro	103.741,94	233.393,48
Dezembro	218.317,14	301.033,48
Janeiro	221.690,78	182.928,87
Fevereiro	313.164,49	90.812,68

Fonte: Comexstat (2023).

Assim como com a Rússia, é possível verificar os impactos no volume e valores FOB nas exportações do Brasil para a Ucrânia – tal impacto é ainda maior se comparado com o outro país em conflito (Rússia), resultando em constantes quedas tanto nos valores totais *FOB* quanto nos volumes em toneladas, no período pós-guerra. Os meses que representam maior queda no período de 2021-2022 foram abril (US\$17M) e maio (US\$11M). A diminuição na produção agrícola ucraniana, a instabilidade econômica, as restrições comerciais e os desafios logísticos, podem ter levado a uma redução nas trocas comerciais entre esses países (ZANATTA, 2022).

Durante a vigência da guerra entre Rússia e Ucrânia, no Brasil, houve a troca presidencial. Perante o exposto, identifica-se uma inclinação favorável do valor *FOB* total apresentado no mesmo período da troca, em relação às exportações para a Ucrânia. Diante da decisão do atual representante do Brasil a favor da Ucrânia através do voto positivo sob a resolução da Assembleia Geral da ONU condenando a invasão russa. A posição brasileira na ONU provocou uma reação negativa na diplomacia russa (MONIN, 2023). Corroborando mais uma vez para a tradução dos números apresentados nos gráficos em mesmo período, sob os impactos na balança comercial brasileira, que reflete o menor resultado em valor *FOB* de todo período acerca das exportações entre Brasil e Rússia, de acordo com o gráfico 24.

Gráfico 24 – Exportações do Brasil com destino à Ucrânia, pré e pós invasão (em valor FOB)



Fonte: Comexstat (2023).

Gráfico 25 - Exportações do Brasil com destino à Ucrânia, em série temporal contínua (em toneladas)



Fonte: Comexstat (2023).

Gráfico 26 - Exportações do Brasil com destino à Ucrânia, em série temporal comparada (em toneladas)



Fonte: Comexstat (2023).

A partir dos dados apresentados, nota-se que a média de exportações do Brasil para a Ucrânia foi maior em 2021-2022 (US\$19M) do que em 2022-2023 (US\$5M), o que demonstra o alto impacto do conflito da relação comercial entre os países. Representado também através da análise do desvio-padrão (COMEXSTAT, 2023). As variações mês a mês da série histórica referente às exportações brasileiras para a Ucrânia são dispostas nas tabelas 9 e 10 abaixo.

Tabela 9 - Exportações do Brasil com destino à Ucrânia, em variações mensais (em valor *FOB*)

Mês	Valor FOB - 2021-2022 (US\$)	Valor FOB - 2022-2023 (US\$)
Fevereiro	\$ 22.995.459	\$ 17.667.779
Março	\$ 35.222.960	\$ 13.503.623
Abril	\$ 18.578.639	\$ 1.195.172
Maio	\$ 12.665.234	\$ 883.731
Junho	\$ 23.092.601	\$ 3.710.064
Julho	\$ 25.998.123	\$ 3.798.579
Agosto	\$ 12.379.669	\$ 5.715.324
Setembro	\$ 15.359.565	\$ 6.671.311
Outubro	\$ 13.733.507	\$ 2.975.930
Novembro	\$ 13.961.318	\$ 5.781.709
Dezembro	\$ 20.850.817	\$ 3.151.174
Janeiro	\$ 24.541.370	\$ 3.296.160
Fevereiro	\$ 17.667.779	\$ 5.296.120

Fonte: Comexstat (2023).

Tabela 10 - Exportações do Brasil com destino à Ucrânia, em variações mensais (em toneladas)

Mês	Volume - 2021-2022 (Toneladas)	Volume - 2022-2023 (Toneladas)
Março	153.567,54	52.046,48
Abril	77.525,31	444,94
Maio	53.613,61	289,72
Junho	84.361,02	1.380,15
Julho	83.721,71	1.355,67
Agosto	60.594,44	1.524,86
Setembro	53.152,43	2.463,53
Outubro	100.982,88	2.859,71
Novembro	96.400,77	1.335,36
Dezembro	101.460,10	990,39
Janeiro	6.054,36	1.265,06
Fevereiro	52.300,06	716,09

Fonte: Comexstat (2023).

Antes do conflito, a Ucrânia demonstrava valores consideráveis como fornecedor de produtos agrícolas e matérias-primas para o Brasil, incluindo grãos, como trigo e milho, além de minerais e fertilizantes. No período pós início da guerra, a diminuição da demanda ucraniana por esses produtos resultou em uma redução nas exportações brasileiras nesses setores, impactando a balança comercial brasileira. Os produtores ucranianos perderam acesso a um mercado importante, o que afetou negativamente suas receitas e capacidade de investimento. Por sua vez, o Brasil teve que buscar outros fornecedores para suprir sua demanda, resultando em mudanças nas relações comerciais e nos padrões de exportação (ZANATTA, 2022).

Ao se refletir sobre a evolução dos volumes e valores das importações e exportações brasileiras com relação aos dois países em guerra, nota-se que a relação comercial entre o Brasil e Rússia e Ucrânia pode ser analisada à luz de algumas perspectivas do comércio internacional.

A teoria das vantagens comparativas é a que mais parece contribuir para o entendimento da relação, caracterizada por uma complementaridade econômica baseada em suas vantagens comparativas distintas. Em vias gerais, o Brasil exporta *commodities* agrícolas e minerais para a Rússia, que, por sua vez, exporta petróleo e gás natural para o Brasil; já entre o Brasil e a Ucrânia, o Brasil exporta *commodities* agrícolas, minerais e produtos manufaturados para o país, enquanto a Ucrânia exporta grãos e minerais para o Brasil.

Quanto ao objetivo específico 4, é válido ressaltar que o conflito russo-ucraniano afetou diversos setores e produtos brasileiros de forma indireta. Ainda assim, destacam-se aqueles que possuem relação mais estreita com o mercado internacional de *commodities*, e especialmente o mercado de energia. A instabilidade geopolítica causada pela guerra impactou o comércio internacional de alguns produtos brasileiros. Por exemplo, como citado anteriormente, o Brasil exporta muitos produtos agrícolas, como soja e carne, para a Europa e a Ásia. Com a guerra causando tensões comerciais entre a Rússia e esses países, as exportações brasileiras podem ter sido afetadas.

A Rússia é um importante importador de carne bovina e suína brasileira. Durante o ano de 2021, prévio ao início da guerra, a Rússia ocupava a posição de 8º maior importador de carne brasileira no planeta. Nesse mesmo ano, os russos vinham numa crescente nos valores importados, e em novembro, a Rússia anunciou a suspensão de restrições a 12 frigoríficos brasileiros, possibilitando aumentar mais ainda as importações de carnes (CANAL AGRO, 2023). O gráfico 27 mostra o desempenho total das exportações do Brasil destinadas a Rússia e Ucrânia referentes a carnes desossadas de bovino, carne suína e carnes de animais das espécies cavalari, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas durante os 12 meses de 2021.

Gráfico 27 – Exportações de carne brasileira para Rússia e Ucrânia em 2021 (em valor *FOB*)



Fonte: ComexStat (2023)

Pode-se observar robusto crescimento nas importações russo-ucranianas ao longo do ano, principalmente a partir de setembro, atingindo o maior valor registrado em novembro (US\$22M). Durante 2021, o Brasil exportou (US\$102M) em carne para Rússia e Ucrânia (COMEXSTAT, 2023). Esse comportamento não se manteve para o ano seguinte, muito

possivelmente devido ao início do conflito entre Rússia e Ucrânia, o que fez com que os países passassem a ter outras prioridades na pauta importadora. Em 2022, os dois países importaram valores mais modestos de carne brasileira, como expresso no gráfico 28, e não apresentaram dados de importação para carnes de animais das espécies cavalari, asinina e muar – apenas para bovina e suína, que são historicamente mais consumidas (COMEXSTAT, 2023).

Gráfico 28 – Exportações de carne brasileira para Rússia e Ucrânia em 2022 (em valor FOB)



Fonte: ComexStat (2023)

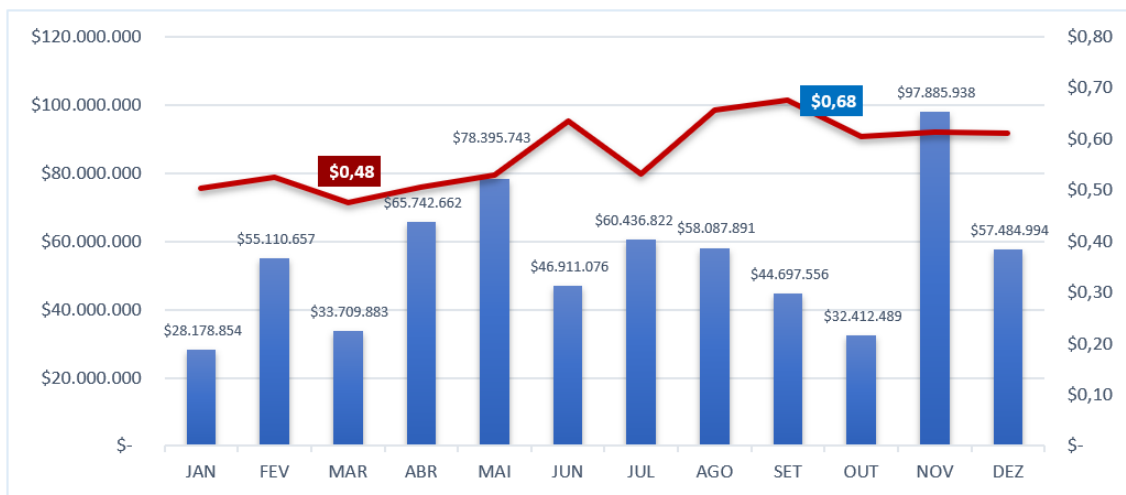
A partir do gráfico acima, nota-se a volatilidade das importações realizadas no setor de carnes ao longo do ano. Observa-se que no trimestre de fevereiro, março e abril, houve a maior queda registrada durante o ano, trimestre em que se atingiu o valor mínimo importado de (US\$100) mil no mês de abril. Sabe-se que os ataques russos em território ucraniano se iniciaram em 24 de fevereiro de 2022, então durante o trimestre citado, a guerra estava em período de escalada. Isso sugere que o conflito pode ter sido um fator influenciador no desempenho de importação do setor frigorífico brasileiro. Durante todo o ano de 2022, foi registrado um valor total exportado de carnes brasileiras para a Rússia e Ucrânia de apenas (US\$24.4M), uma queda de 76,2% em relação ao total do ano anterior (COMEXSTAT, 2023).

Ainda no mercado de *commodities*, é importante analisar os impactos no setor de grãos em geral. A Rússia e Ucrânia são grandes importadores de soja brasileira, utilizada principalmente na alimentação de animais. Com a guerra, a demanda russa por soja diminuiu, afetando as exportações brasileiras do produto. Além disso, a Rússia é um importante exportador de grãos, como trigo, e a Ucrânia também tem uma produção significativa desse produto. A guerra afetou as exportações desses países e, conseqüentemente, os preços desses

produtos no mercado global, o que impactou a economia brasileira, já que o Brasil também é um grande importador de grãos (SCHROEDER, 2022).

Especificamente em relação à exportação de soja brasileira para a Rússia, pode-se identificar uma volatilidade ao longo de todo o ano de 2022. No mês de março, por exemplo, seguinte do início da guerra, o Brasil registrou apenas (US\$33M) em soja exportada para a Rússia, a segunda menor marca do ano, mesmo com o preço do quilo da soja estando \$0,48, o mais baixo registrado durante o ano de 2022, como demonstrado no gráfico 29.

Gráfico 29 – Exportações de soja do Brasil para a Rússia e preço do quilo da soja em 2022 (em valor *FOB*)



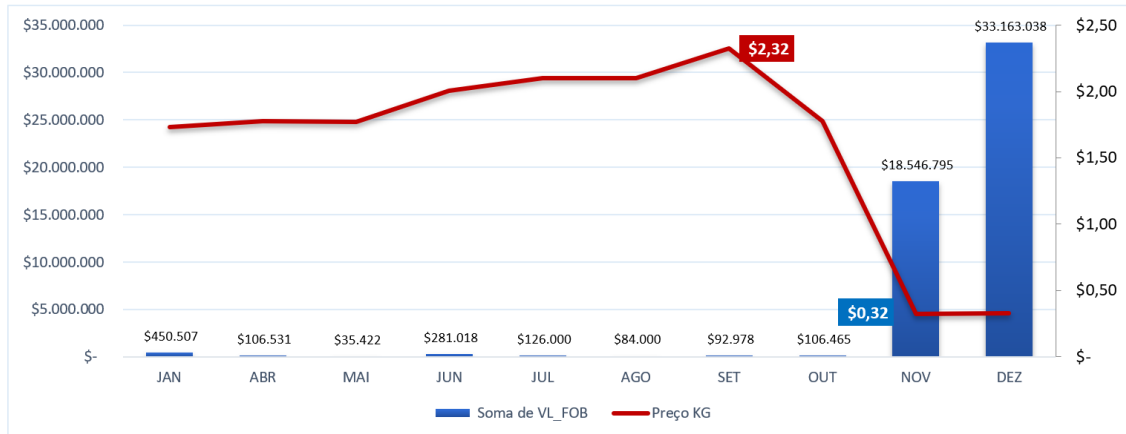
Fonte: Comexstat (2023)

Como já apontado anteriormente, a Rússia é o maior exportador mundial de trigo, enquanto a Ucrânia é o quinto, sabendo que a Rússia sozinha, corresponde a quase 30% do comércio mundial do grão. Ademais, a Ucrânia é um dos maiores produtores agrícolas do mundo, exportando cevada, batata, sementes de girassol, dentre outros produtos. A maioria das exportações agrícolas da Ucrânia e da Rússia são comercializadas em portos do Mar Negro; com a guerra, este tornou-se um local de conflito armado, impactando o comércio exterior dos países ao longo dos meses (ZANATTA, 2022)

Além disso, outros produtos exportados pelo Brasil para a Rússia, como açúcar, café e milho, também foram afetados indiretamente pela instabilidade no mercado internacional gerada pela guerra russo-ucraniana (ZANATTA, 2022). O gráfico 30 mostra a evolução do valor total *FOB* importado pelo Brasil proveniente da Rússia para grãos de trigo, glúten de trigo, mesmo seco e outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura; além disso,

indica ainda o valor do quilo desses produtos (em dólar), para que se possa notar possível flutuação de preço ao longo de 2022.

Gráfico 30 – Importações de trigo do Brasil provenientes da Rússia e preço do quilo do trigo em 2022 (em valor *FOB*)



Fonte: ComexStat (2023)

Verifica-se uma grande disparidade em novembro e dezembro em relação aos meses anteriores – o valor de trigo importado pelo Brasil aumentou em 174% (US\$18.5M), e o preço ofertado pela Rússia desceu em 82% (US\$0.32). Paralelamente, no final do mês de outubro, um bem-sucedido acordo intermediado pelas Nações Unidas e pela Turquia em negociação com a Rússia viabilizou que a rota de exportação de grãos realizadas no Mar Negro voltasse a ser realizada. Isso porque, como mencionado anteriormente, a região havia sido bloqueada após da invasão da Rússia em fevereiro de 2022 (BBC, 2022). A partir disso, é fortalecida a ideia de que o Brasil pode ter sido impactado com o aumento do preço do quilo do trigo e com a diminuição da oferta disponível em decorrência da guerra russo-ucraniana.

Ainda de acordo com o gráfico 30, nota-se que o Brasil não registrou valores de importação de trigo originários da Rússia durante os meses de fevereiro e março, justamente os iniciais da guerra. Observa-se também que o preço do quilo do trigo sofreu grandes variações ao longo do ano, apresentando crescimento constante de maio a setembro, atingindo seu auge de (US\$2.32) em setembro, e crescendo \$0,59 em relação a janeiro – aumento de 34%.

Já no tocante ao setor de óleo e gás, a Rússia é um dos maiores produtores de petróleo e gás natural do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da Arábia Saudita. Já a Ucrânia é um importante país de trânsito terrestre e marítimo para as exportações russas de petróleo para a Europa. Assim, a instabilidade causada pela guerra pode ter justificado as flutuações nos

preços do petróleo e, conseqüentemente, afetado o mercado brasileiro – uma vez que o Brasil importa grande parte de petróleo que consome. Como exemplo, o valor do barril do tipo *brent* (óleo cru, antes do refino) passou de (US\$95) no dia 21 de fevereiro de 2022 para (US\$106) em 14 de março. No dia 8 de março, o preço fechou em cerca de (US\$128), alta de quase 35%. Possivelmente, as sanções econômicas anunciadas contra a Rússia afetaram a oferta e demanda do petróleo do país (ZANATTA, 2022).

Tabela 11 – Importações de petróleo do Brasil provenientes da Rússia (em valor *FOB*)

Produto Importado	Período	Valor <i>FOB</i> (US\$)	Média mensal <i>FOB</i> (US\$)
Óleos combustíveis de petróleo	Jan/Dez 2022	\$ 1.100.000.000,00	\$ 91.666.666,67
Óleos combustíveis de petróleo	Jan/Mar 2023	\$ 600.000.000,00	\$ 200.000.000,00

Fonte: ComexStat (2023)

Conforme a tabela 11, identifica-se os dados relativos aos óleos combustíveis de petróleo importado pelo Brasil durante o ano de 2022 até o momento atual em que este estudo é realizado. Observa-se que as importações brasileiras em 2023 tendem a ser proporcionalmente mais representativas, uma vez que, durante o 1º trimestre de 2023, o país já atingiu 54% do valor total *FOB* importado durante todo o ano de 2022. A média mensal de importação do combustível russo pelo Brasil apresentou um aumento de (US\$108.3M) em 2023 em comparação com 2022. A partir dessa observação, fortalece-se a evidência de que a guerra russo-ucraniana trouxe impactos para o mercado de combustíveis entre Brasil e Rússia (ComexStat, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo é compreender como a guerra russo-ucraniana pode ter impactado a balança comercial brasileira com ambos os países ao longo de um ano do conflito, através de uma pesquisa exploratória e descritiva.

Tendo em consideração o objetivo específico 1, a relação comercial entre Brasil e Rússia demonstra um crescimento significativo no fluxo de importações a partir de 2016, sendo que foi no ano de 2021 em que se registrou o recorde do período (2011-2021). Esse aumento das importações é evidenciado através da comparação entre 2011 e 2021, quando se registra o aumento de aproximadamente 100% do volume das importações ao final desse intervalo. Por outro lado, o fluxo de exportações demonstrou indícios de queda a partir do ano de 2016, sendo que o volume mais alto foi registrado em 2011, enquanto no ano de 2021, notou-se a diminuição de mais da metade desse volume. A curva de valor total *FOB* acompanha a de volume tanto no âmbito de importações quanto nas exportações. Já em termos de relação comercial entre Brasil e Ucrânia, pode-se afirmar que entre 2011 e 2016 houve uma diminuição nos volumes de importação, e desde então os volumes se mantiveram baixos até o final do período estudado. No tocante às exportações, nota-se que o período é caracterizado pela oscilação de volumes ao longo dos anos, e marcado por altos e baixos. Assim como na relação com a Rússia, os valores totais *FOB* com a Ucrânia também acompanharam a curva dos volumes do fluxo comercial.

Quanto ao objetivo específico 2, a análise dos dados de importação do Brasil provenientes da Rússia e da Ucrânia revela que, apesar da diminuição no volume de importação, a média do valor total *FOB* para a Rússia é maior no pós-guerra em comparação ao período pré-guerra. No período pós-guerra, o valor *FOB* das importações do Brasil providas da Rússia aumentou, enquanto as importações do Brasil providas da Ucrânia diminuíram. Esta queda pode estar relacionada à taxa de câmbio real e a mudanças nas importações de produtos provenientes da Rússia, como fertilizantes agrícolas. Além disso, o aumento nos preços de *commodities* e a desvalorização do real também podem ter afetado as importações. Já com relação ao objetivo específico 3, o valor *FOB* das exportações do Brasil para a Rússia foi maior nos primeiros dois meses do conflito, mas depois caiu. O fortalecimento das relações bilaterais entre o Brasil e a Rússia influenciou o valor *FOB* das exportações em saldo positivo. E as exportações do Brasil para a Ucrânia caíram constantemente durante o período de conflito.

No objetivo específico 4, é possível identificar o impacto significativo nas exportações brasileiras para os dois países, especialmente no setor de carne. A queda de 76,2% nas exportações de carne brasileira para a Rússia e Ucrânia em 2022, comparada a 2021, indica que

a guerra foi possivelmente um fator influenciador. Além disso, a demanda russa por soja brasileira, bem como as exportações de grãos, especialmente o trigo proveniente da Rússia e Ucrânia, também podem ter sido afetadas pelo conflito. No tocante ao setor de combustíveis, observa-se um aumento na demanda brasileira pelo petróleo russo em 2023 em comparativo com 2022, o que fortalece a evidência de menor oferta disponível do petróleo russo em 2022, ocasionada possivelmente pelo conflito.

É importante ressaltar que todo trabalho de pesquisa está limitado às fontes exploradas, assim como o recorte temporal do período analisado e maneiras de analisar e descrever tais dados. Outra limitação está relacionada ao olhar restrito para a balança comercial brasileira, sem agregar a de outros países, ou até regiões, como a América do Sul, por exemplo. O olhar fragmentado para as variáveis “exportação” e “importação”, sem tratá-las de forma consolidada como um “saldo da balança comercial”, constitui outra restrição. Em virtude disso, o campo de estudo para este tema pode ser ampliado em novas pesquisas, não só expandindo o olhar para outros países e regiões que possam ter sido afetados pelo conflito russo-ucraniano, mas também direcionando o recorte para outras esferas, como a social, por exemplo.

Este estudo deve ser considerado pela academia, especialmente para as áreas de comércio exterior, economia e relações internacionais, por sistematizar uma pesquisa com temática contemporânea e gerar oportunidades para aprofundamentos e complementos futuros. Para a sociedade e o governo, a pesquisa pode ajudar a conscientizar sobre como a instabilidade geopolítica afeta o comércio, podendo influenciar desde o agricultor e outros fornecedores dos materiais exportados e importados, até decisões de investimento e de política externa do Brasil. O estudo pode servir ainda como base para que empresas, instituições e a sociedade como um todo conheçam o comportamento da balança comercial em períodos de crise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, S. **Observatório de conflitos internacionais: a guerra entre a Rússia e a Ucrânia**, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70^a. ed São Paulo, 2011, 229p.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 3^a. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

BONET, Pilar. Em 2014, **Ucrânia viveu seu pior ano desde a independência em 1991**. El País, 2015. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/01/internacional/1420136723_852421.html>. Acesso em: 01/05/2023.

BRANCOLI, F. **Por que a Rússia entrou em guerra contra a Ucrânia?** Infomoney, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/guerra-russia-ucrania-entenda-o-conflito/>>. Acesso em: 22 Setembro 2022.

BUENO, S. **Entenda mais sobre o mercado de trabalho do Comex**. fazcomex, 2022. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/comex/comercio-exterior-introducao-mercado-de-trabalho-faixa-salarial/>>. Acesso em: 07 setembro 2022.

BUMBIERIS, J. **A Guerra Russo-Ucraniana e seus Impactos para o Brasil**. Câmara dos Deputados, 2022. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/40816/guerra_russo_lima.pdf>. Acesso em: 16 setembro 2022.

BUSCH, A. **Por que a guerra na Ucrânia pode ser benéfica para o Brasil**. DW, 2022. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/por-que-a-guerra-na-ucr%C3%A2nia-pode-ser-ben%C3%A9fica-para-o-brasil/a-61382865>>. Acesso em: 9 Setembro 2022.

CARMO, M. **Por que Putin está se aproximando da América Latina**. BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60440159>>. Acesso em: 16 abril 2023.

CARRANÇA, T. **Petróleo a US\$ 100 e trigo em alta: guerra na Ucrânia piora cenário para inflação no Brasil**. BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60516673>>. Acesso em: 21 abril 2023.

CARRARA, A. **Continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia e os impactos sobre os preços internacionais das commodities e a inflação no Brasil**. CEPEA, 2023. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/continuidade-do-conflito-entre-russia-e-ucrania-e-os-impactos-sobre-os-precos-internacionais-das-commodities-e-a-inflacao-no-brasil.aspx>>. Acesso em: 20 abril 2023.

CARVALHO, J. **Guerra na Ucrânia: Os possíveis riscos para a economia global e do Brasil caso o conflito se prolongue**. BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61930676>>. Acesso em: 16 setembro 2022.

CHADE, Jamil. **Sob embargo, Rússia quase dobra exportações ao Brasil e negocia diesel.** Notícias Uol, 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2022/08/08/sob-embargo-russia-quase-dobra-exportacoes-ao-brasil-e-negocia-diesel.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 01/05/2023

COMEXSTAT. **Comexstat**, 2022. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 21 abril 2023.

CONCEIÇÃO, C. **O Brasil e os impactos da guerra.** Blog da conjuntura econômica, 2022. Disponível em: <<https://ibre.fgv.br/blog-da-conjuntura-economica/artigos/o-brasil-e-os-impactos-da-guerra>>. Acesso em: 9 Setembro 2022.

COOPERAÇÃO Econômica e Comercial entre a Ucrânia e o Brasil. Embaixada da Ucrânia no Brasil, 2021. Disponível em: <https://brazil.mfa.gov.ua/pt/cooperacao_bilateral/cooperacao-economica-e-comercial/cooperacao-economica-e-comercial-entre-ucrania-e-o-brasil>. Acesso em: 22 Outubro 2022.

CORSEUIL, C. H. L.; KUME, H. **A Abertura comercial brasileira nos anos 1990: impactos sobre emprego e salário.** São Paulo: Mte Ipea, 2003.

COSTA, G. T. F. D. **Comércio exterior e produtividade: uma análise teórica e empírica.** Universidade de Brasília. Brasília, p. 42. 2019.

COUTINHO, E. S. et al. **De smith a porter: um ensaio sobre as teorias de comércio exterior.** Revista de Gestão, 27 Março 2006. 107.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto.** 5ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DELLAGNEZZE, R. **O conflito Rússia e Ucrânia.** 1ª. ed. São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4960/1868>>

DE PAULA, Tainah. **Estatística Descritiva.** CAPCS, 2019. Disponível em: <http://www.capcs.uerj.br/estatistica-descritiva>. Acesso em: 24 março 2023.

DIAS, R.; RODRIGUES, W. **Comércio exterior: teoria e gestão.** 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DINIZ, Mariana. **Exportações brasileiras crescem acima da média mundial em 2017, aponta relatório.** Agência Brasil, 2018. Disponível em: <<https://administradores.com.br/noticias/exportacoes-brasileiras-crescem-acima-da-media-mundial-em-2017-aponta-relatorio>>. Acesso em 01/05/2023

DOS SANTOS, G. R. et al. **Características e funções da balança comercial brasileira.** Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul - FUNEC. Santa Fé do Sul, p. 1. 2014.

FIRPO, M. **Linha do tempo da guerra na Ucrânia: relembre o que aconteceu em um ano.** Veja, 2023. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/linha-do-tempo-da-guerra-na-ucrania-relembre-o-que-aconteceu-em-um-ano/>>. Acesso em: 16 abril 2023.

FURLANI, B. **Por que a Rússia entrou em guerra contra a Ucrânia?** Infomoney, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/guerra-russia-ucrania-entenda-o-conflito/>>. Acesso em: 21 setembro 2022.

GARCIA, Gisele. **Entenda a crise econômica.** Agência Brasil, 2016. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-05/entenda-crise-economica>>. Acesso em: 01/05/2023

GIELOW, I. **Fabricantes russos de fertilizantes buscam opções para manter exportação.** Folha de S. Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/03/fabricantes-russos-de-fertilizantes-buscam-opcoes-para-manter-exportacao.shtml#:~:text=Os%20fabricantes%20russos%20de%20fertilizantes,retalia%C3%A7%C3%A3o%20C3%A0%20guerra%20na%20Ucr%C3%A2nia.>>. Acesso em: 16 setembro 2022.

GODOY, A. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HELPMAN, E. **Elhanan Helpman.** Cambridge: Belknap Press, 2011.

HISTÓRIA das relações bilaterais. **Embaixada da Rússia no Brasil**, 2022. Disponível em: <https://brazil.mid.ru/web/brasil_pt/historia-das-relacoes-bilaterais>. Acesso em: 21 outubro 2022.

KEEDI, S. **ABC do Comércio Exterior: abrindo as primeiras páginas.** São Paulo: Aduaneiras, 2002.

MAGNÓLIO, D.; SERAPIÃO JR, C. J. **Comércio exterior e negociações internacionais.** 1ª. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.

MAIA, J. D. M. **Economia Internacional e Comércio Exterior.** 16ª. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MAKIO, D. A. **Grupo de estudos de defesa e segurança internacional.** UNESP, 2022.

MALUF, S. N. **Administrando o Comércio Exterior do Brasil.** São Paulo: Aduaneiras, 2000.

MANKIW, N. G. **Princípios de Microeconomia.** 6ª. ed. São Paulo : Cengage, 2014.

MISSAGIA, R. D. S. **Brasil e Ucrânia no setor espacial: análise da constituição de uma parceria (1997-2006).** Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2020.

MONIN, S. **Brasil tem posição 'quase ideal' como negociador na guerra da Ucrânia, diz pesquisador russo.** Brasil de fato, 2023. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2023/03/09/brasil-tem-posicao-quase-ideal-como-negociador-na-guerra-da-ucrania-diz-pesquisador-russo/>>. Acesso em: 21 abril 2023.

NONNENBERG, J. B. M. **Como a guerra na Ucrânia poderá afetar o comércio exterior? Efeitos sobre o Brasil.** IPEA, 2022

NUMAIR, E. **Brasil e Rússia: Do Confronto Ideológico à Parceria Estratégica.** UFRGS. Porto Alegre. 2009.

OLIVEIRA, I. T. M. **Livre Comércio versus Protecionismo: uma análise das principais teorias do comércio internacional.** Revista Urutágua, Maringá, Março 2007. 13.

PRAZERES, L; KOSLOV, P; KHINKULOVA, K. **Como visita de Bolsonaro a Putin é vista na Rússia.** BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60368563>>. Acesso em: 11 abril 2023.

PORTER, M. **A Vantagem Competitiva das Nações.** São Paulo: Elsevier, 1992.

RATTI, B. **Comércio Internacional e Câmbio.** 10^a. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

RICÚPERO, R. **O ponto ótimo da crise.** Rio de Janeiro: Revan , 1998.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, P. E. **O Brasil na Segunda Guerra Mundial.** Infoescola, 2022. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/o-brasil-na-segunda-guerra-mundial/>>. Acesso em: 7 setembro 2022.

SAMORA, Roberto. **Importação de trigo pelo Brasil pode cair 13,5% em 2015, estima Abitrigo.** Economia Uol, 2015. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2015/09/24/importacao-de-trigo-pelo-brasil-pode-cair-135-em-2015-estima-abitrigo.htm>>. Acesso em: 01/05/2023

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa.** 5^a. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANCHES, M. **Bolsonaro na Rússia: como visita a Putin pode afetar relação com EUA.** BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60267700>>. Acesso em: 11 abril 2023.

SANCHES, M. **Qual é o futuro dos Brics após guerra da Ucrânia - e como Brasil se equilibra no bloco?.** BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60991122>>. Acesso em: 16 abril 2023.

SANTOS, I. P. D. **Indústria catarinense: análise da balança comercial setorial.** Florianópolis: [s.n.], 2019.

SCHOEREDER, L. **Importação de trigo no Brasil sofre impacto da guerra na Ucrânia.** CNN Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/importacao-de-trigo-no-brasil-sofre-impacto-da-guerra-na-ucrania/>>. Acesso em: 05 junho 2023.

SEGALIS, G. **Fundamentos de Exportação e Importação no Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2012.

SEGRE, G. **Manual Prático de Comércio Exterior**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

Sem autor. **CAGR: cinco coisas que você precisa saber sobre para empreender e investir**. Onze, s.d. Disponível em: <<https://www.onze.com.br/blog/cagr/>>. Acesso em: 19 novembro 2022.

Sem autor. **Commodities - definição**. Escola Politécnica De Saúde Joaquim Venâncio, s.d. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/commodities-definicao#:~:text=Commodities%20s%C3%A3o%20produtos%20de%20origem,e%20procura%20internacional%20da%20mercadoria.>>. Acesso em: 19 novembro 2022.

Sem autor. **Covid-19: conheça o significado de 10 termos usados na pandemia**. dotlib, 2020. Disponível em: <<https://dotlib.com/blog/covid-19-conheca-o-significado-de-10-terminos-usados-na-pandemia>>. Acesso em: 19 novembro 2022.

Sem autor. **Como economia do Brasil se compara a outros países, segundo projeções do FMI para 2023**. BBC News Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-64470702>>. Acesso em: 21 abril 2023.

Sem autor. **ECONOMIA de escala**. Wikipedia, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_de_escala>. Acesso em: 19 novembro 2022.

Sem autor. **Exportações do Brasil para a Ucrânia caíram 60% em dois meses**. InfoMoney, 2014. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mercados/exportacoes-do-brasil-para-a-ucrania-cairam-60-em-dois-meses/>>. Acesso em: 01/05/2023

Sem autor. **Fertilizantes: Rússia restringe exportação de nitrogenados por seis meses**. Isto é dinheiro, 2021. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/fertilizantes-russia-restringe-exportacao-de-nitrogenados-por-seis-meses/>>. Acesso em: 21 abril 2023.

Sem autor. **Guerra entre Rússia e Ucrânia eleva em 51% preço das importações brasileiras de sete produtos, aponta análise da CNI**. Comex do Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.comexdobrasil.com/guerra-entre-russia-e-ucrania-eleva-em-51-preco-das-importacoes-brasileiras-de-sete-produtos-aponta-analise-da-cni>>. Acesso em: 21 abril 2023.

Sem autor. **O que é year to date (YTD)**. Redação Warren, 2022. Disponível em: <<https://warren.com.br/magazine/o-que-e-year-to-date/>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

Sem Autor. **Qual é o melhor para o país: exportar ou importar?** Intrading Global, s.d. Disponível em: <http://intradingglobal.com/pt/qual-e-o-melhor-para-o-pais-exportar-ou-importar/>. Acesso em: 21 outubro 2022.

Sem autor. **Preço da carne: como ficam as importações russas de carnes brasileiras**. Canal Agro, 2022. Disponível em: <<https://summitagro.estadao.com.br/comercio-exterior/preco-da-carne-como-ficam-as-importacoes-russas-de-carnes-brasileiras/>>. Acesso em: 05 junho 2023.

Sem autor. **Rússia sai de acordo para exportação de grãos pela Ucrânia após ataque no Mar Negro.** BBC, 2022. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63442417>>. Acesso em: 05 junho 2023.

Sem autor. **Tratado sobre as relações de amizade e cooperação entre a república federativa do Brasil e a Ucrânia.** govbr, 1995. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1997/D2392.htm>. Acesso em: 19 novembro 2022.

Sem autor. **Ucrânia pode exportar apenas 200 mil toneladas de trigo entre março e junho, diz consultoria.** G1 Globo, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2022/03/21/ucrania-pode-exportar- apenas-200-mil-toneladas-de-trigo-entre-marco-e-junho-diz-consultoria.ghtml>>. Acesso em: 01 maio 2023.

SISCOMEX, INCOTERMS 2020 – tabela resumo. Versão 1.1. Brasília. Disponível em: <<https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportar/negociando-com-o-importador-1/incoterms-2020-2013-tabela-resumo>> Acesso em: 04 junho 2023.

SISCOMEX, Manual de utilização dos dados estatísticos do comércio exterior brasileiro. Versão 1.1. Brasília. Disponível em: <<https://balanca.economia.gov.br/balanca/manual/Manual.pdf>> Acesso em: 07 setembro 2022.

SOUZA, J. M. M. D. **Fundamentos de Comércio Internacional.** 1ª. ed. [S.l.]: Saraiva Uni, v. II, 2012.

SOUZA, J. M. M. D. **Fundamentos do comércio internacional.** 1ª. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. Reflexões sobre a tipologia do material jornalístico: o jornalismo e as notícias. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 49-70, jan./jun. 2007.

TRIPOLI, C. K. **A notável evolução do comércio exterior brasileiro.** CNU, 2021. Disponível em: <<https://www.uninter.com/noticias/a-notavel-evolucao-do-comercio-exterior-brasileiro>>. Acesso em: 07 setembro 2022.

VASCONCELLOS, D. M. A. S. **Economia. Micro e Macro.** 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VASCONCELLOS, M. A. S. D. **Economia: Micro e Macro.** 6ª. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2015.

VAZQUEZ, J. L. **Comércio Exterior Brasileiro.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VILLELA, A. B.; BRUCH, K. L. **Ensaio sobre as teorias de comércio internacional.** Porto Alegre: Unesc, 2017.

WARD-PERKINS, B. **The Fall of Rome and The End of Civilization**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

ZANATTA, P. **Entenda por que o preço do petróleo disparou com a guerra entre Ucrânia e Rússia**. CNN Brasil, 2022. Disponível em: <
<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/entenda-por-que-o-preco-do-petroleo-disparou-com-a-guerra-entre-ucrania-e-russia/>>

ZILLI, J.; NETO, . **A balança comercial do brasil e do estado de santa catarina com o mercosul – uma análise histórica-descritiva**. Santa Cruz do Sul: [s.n.], 2014.